

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS

ADRIANA DOTTO
NAIRENE ISABEL BRIZOLA PEPPE

**PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA METODOLOGIA DAS OFICINAS
DE APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2014

ADRIANA DOTTO
NAIRENE ISABEL BRIZOLA PEPPE

**PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA METODOLOGIA DAS OFICINAS
DE APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura.

Orientadora: Prof^a Dr^a Didiê Ana Ceni Denardi

Pato Branco

2014



**DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS**

FOLHA DE APROVAÇÃO

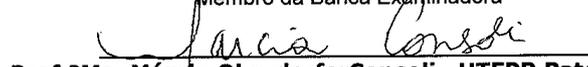
Autor (a): **Adriana Dotto; Nairene Isabel Brizola Peppe**

Título: **Processo de ensino-aprendizagem na metodologia das oficinas de aprendizagem: percepções dos professores.**

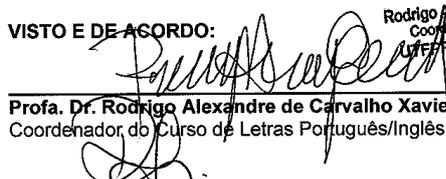
Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em 11/08/2024
com NOTA 10,0 (DEZ) pela comissão julgadora:

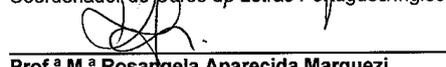

Prof.ª Dra. Didiê Ana Ceni Denardi – UTFPR Pato Branco
Orientador(a) e Presidente da Banca


Prof.ª M.ª Denize Terezinha Teis – UTFPR Pato Branco
Membro da Banca Examinadora


Prof.ª Ma. Márcia Oberderfer Consoli – UTFPR Pato Branco
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO:


Prof. Dr. Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier
Coordenador do Curso de Letras Português/Inglês


Prof.ª M.ª Rosângela Aparecida Marquezi
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso
Portaria n.º 023, de 11.02.2014

Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier
Coordenador do Curso de Letras
UTFPR Campus Pato Branco

Ensinar

*É um exercício de imortalidade
de alguma forma
continuamos a viver
naqueles cujos olhos
aprenderam a ver o mundo
pela magia de nossa palavra.*

*O professor, assim, não morre
jamais...*

(Rubem Alves, 1933-2014)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a Deus que nos fortaleceu em nossa caminhada, não deixando que desistíssemos nas dificuldades que se apresentavam e que proporcionou o impulso para que concluíssemos essa fase da nossa vida.

Agradecemos também a todos os professores do Curso de Letras que compartilharam seus conhecimentos conosco, tornando-nos pessoas melhores tanto intelectualmente quanto pessoalmente. Agradecemos em especial a Professora Doutora Didiê Ana Ceni Denardi, por nos acompanhar no decorrer da graduação e pela dedicação nesta reta final de conclusão do curso, mostrando-se sempre prestativa, um exemplo de profissional e ser humano admirável.

Agradecemos a colaboração dos professores, coordenação e direção do Colégio SESI de Pato Branco, que aceitaram participar deste trabalho de pesquisa.

Por fim, agradecemos nossos familiares e amigos que estiveram do nosso lado em todo este percurso.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E OFICINAS DE APRENDIZAGEM	12
2.1 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	12
2.2 METODOLOGIA DAS OFICINAS DE APRENDIZAGEM	15
2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DAS OFICINAS DE APRENDIZAGEM.....	20
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	23
4 ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS	25
4.1 PLANEJAMENTO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO NAS OFICINAS DE APRENDIZAGEM .	26
4.2 ASPECTOS DE INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE.....	29
4.3 CAPACIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS NAS OFICINAS DE APRENDIZAGEM	30
4.4 IDENTIDADE E DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	42
ANEXOS	44
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA.....	51

RESUMO

DOTTO, Adriana; PEPPE, Nairene Isabel Brizola. **Processo de ensino-aprendizagem na metodologia das oficinas de aprendizagem: percepções dos professores**, 2014, 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Licenciatura em Letras Português-Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2014.

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo apresentar uma pesquisa de cunho qualitativo interpretativista que investigou as contribuições da metodologia “*Oficinas de Aprendizagem*” para o desenvolvimento profissional do professor, bem como o impacto desta mesma metodologia no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Para atingir tal objetivo, os dados foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada feita com três professores do Colégio SESI em Pato Branco, Paraná. As respostas das entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas para posterior análise. Os dados foram analisados em seu conteúdo temático revelando as contribuições das Oficinas de Aprendizagem para o desenvolvimento do professor e do aluno. O professor desenvolve-se com relação aos procedimentos metodológicos tornando-se um professor mediador da construção do conhecimento e pesquisador de sua própria prática pedagógica, enquanto que o aluno desenvolve a competência relacional (poder de negociação, espírito de liderança, importância dada à pesquisa, autonomia e responsabilidade) e a competência cognitiva (conteúdos da grade curricular do Ensino Médio, capacidade de construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento; capacidade de converter problemas em oportunidades e também de solucionar problemas). A pesquisa foi baseada em pressupostos da Teoria Sociocultural (Vygotsky, 1991 e seguidores), que fundamentaram os estudos sobre ensino-aprendizagem e também em tópicos importantes sobre a metodologia das *Oficinas de Aprendizagem* (RIGON, 2010).

Palavras Chave: Oficinas de Aprendizagem, desenvolvimento profissional dos professores, desenvolvimento cognitivo e social de alunos.

ABSTRACT

DOTTO, Adriana; PEPPE, Nairene Isabel Brizola. **Processo de ensino-aprendizagem na metodologia das oficinas de aprendizagem: percepções dos professores**, 2014, 50f. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Licenciatura em Letras Português-Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2014.

This final paper aims to present a piece of an interpretative qualitative research which objective was to investigate the contributions of the methodology named “*Oficinas de Aprendizagem*” to teacher’s professional development, as well the student’s cognitive and social development. In order to achieve the aim of the research, data were collected by means of semi-structured interview with three teachers of Colégio SESI in Pato Branco, of a Paraná. Teachers’ answers were audio recorded and transcribed for the analysis. Data were analyzed in their thematic content revealing some of the contributions of “*Oficinas de Aprendizagem*” both to teacher and student’s development. Teacher professional development in relation to the methodological procedures becomes a mediator of student’s knowledge construction and a researcher of his/her own pedagogical practice, whilst student develops relational competence (negotiation power, leadership, importance given to research, autonomy and responsibility) and cognitive competence (knowledge contents of the curriculum of Ensino Médio, the capacity of constructing and applying concepts from different knowledge fields, the capacity of converting problems into opportunities as well as the capacity of problem solution). This work was based on Sociocultural Theory (Vygotsky, 1991 and followers) in relation to teaching and learning process, as well as on important items/contents of the methodology of *Oficinas de Aprendizagem* (RIGON, 2010).

Key Words: Oficinas de Aprendizagem, teacher’s professional development, students’ cognitive and social development.

LISTA DE SIGLAS

SESI – Serviço Social da Indústria

FIEP – Federação das Indústrias do Paraná

ZDP – Zona de desenvolvimento proximal

PCN– Parâmetros Curriculares Nacionais

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O conhecimento é o meio pelo qual as pessoas têm a oportunidade de ter uma educação de qualidade, que é aquela voltada para a construção do saber, que, por sua vez, “é produzido, de modo geral, no sistema educacional, o que permite uma aproximação entre educação e conhecimento, ainda que este seja apenas meio” (DEMO, 1994, p.12).

Para que isso ocorra, é necessário que haja interação, pesquisa e habilidades de convívio social. “A aprendizagem é geradora de conhecimento e, portanto, de desenvolvimento. O conhecimento, por sua vez, é gerado e co-construído coletivamente, e produzido na interatividade entre duas ou mais pessoas que dele participam” (BOLZAN, 2002, p.53).

Segundo Eyng; Ens; Junqueira (2003, p. 60), “O ensino deve promover um espaço aberto para o diálogo e a busca incessante do novo, do desejo de pesquisar e de investigar”. Sobre as implicações da postura do professor com o aluno diante do conhecimento, “promove-se uma relação aberta na qual o conhecimento é construído pela interação professor aluno, como uma prática transformadora [...] contempla uma mudança de foco do ensinar para o aprender, promovendo uma aprendizagem conjunta entre ensinante e aprendente” (EYNG; ENS; JUNQUEIRA; 2003, p. 70).

Partindo dessas concepções de ensino-aprendizagem e das interações que as envolvem, a metodologia das *Oficinas de Aprendizagem* foi desenvolvida no ano de 1977, na cidade de Montenegro, no Rio Grande do Sul, pela professora Márcia Conceição Rigon e adotada em 2005, pelo SESI Paraná. Essa metodologia contempla uma nova forma de ensino.

Segundo a Proposta Pedagógica do Colégio SESI (2011, p. 48), “*Oficinas de Aprendizagem* é uma forma diferenciada de a dinâmica da sala de aula acontecer em relação ao processo ensino-aprendizagem”. Ainda de acordo com a Proposta Pedagógica do Colégio SESI (2011):

As Oficinas de Aprendizagem propiciam contextualizar o conteúdo, mobilizam competências já adquiridas, promovem o desenvolvimento de habilidades e provocam a aprendizagem significativa ao estabelecer uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento expresso na situação problema/desafio. (SESI, 2011, p. 57).

Com relação à situação problema/desafio, o desafio lançado, para promover a aprendizagem, em termos gerais, é resolvido coletivamente, pois os alunos trabalham em equipes. De acordo com Rigon (2010, p. 17), “a partir da resolução dos desafios, [...] o aluno é levado a tomadas de decisões cada vez mais profundas, [...] fazendo-o prever situações que

possam se apresentar, a partir do estabelecimento de relações, análises, comparações e analogias, presentes nas situações de aprendizagem das Oficinas”.

Nessa metodologia o professor assume o papel de “facilitador e mediador da aprendizagem, conduzindo os alunos a desenvolverem suas estratégias de aprendizagem e a fazer uso de seus talentos e habilidades” (RIGON, 2010, p. 89). Além disso, o professor precisa ser pesquisador. Nesse sentido, a construção de professores reflexivos, provém da pesquisa que é um dos principais condicionantes para a reflexão (MACIEL E NETO, 2004, p. 97).

Levando em conta essa Metodologia e sua relevância na educação atual, o presente Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês, tem como objetivo apresentar uma pesquisa de cunho qualitativo interpretativista que investigou as contribuições da metodologia “*Oficinas de Aprendizagem*” para o desenvolvimento profissional do professor, bem como o impacto desta mesma metodologia no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Os objetivos desta pesquisa podem ser traduzidos nas seguintes perguntas de pesquisa: Como é a metodologia de ensino das *Oficinas de Aprendizagem* para o professor do SESI?; Que capacidades podem ser desenvolvidas nos alunos com tal metodologia?

Este trabalho organiza-se em quatro partes principais, além das considerações iniciais: em um primeiro momento, apresentaremos uma revisão de literatura concernente aos conceitos e informações que fundamentam teoricamente a presente pesquisa. Em um segundo momento os aspectos metodológicos serão descritos, incluindo o contexto e objetivo do estudo e os instrumentos usados para a coleta e análise de dados. Na terceira parte, apresentaremos a análise dos dados coletados, isto é, a análise de entrevistas realizadas com três professores do SESI, referentes à metodologia das *Oficinas de Aprendizagem*. Por fim, na quarta parte, serão apresentadas algumas considerações finais sobre o objeto de estudo da pesquisa e sobre a nossa percepção enquanto pesquisadoras.

2 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E OFICINAS DE APRENDIZAGEM

Nesta seção discutiremos alguns aspectos do processo de ensino-aprendizagem e de mediação pedagógica baseando-nos nos estudos de Vygotsky (1991) e alguns de seus seguidores (Oliveira, 2010, Bolzan, 2002, dentre outros), como também em tópicos importantes sobre a metodologia das *Oficinas de Aprendizagem* (RIGON, 2010).

2.1 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para Vygotsky, a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento humano e com base nesse pressuposto, estudos que buscavam compreender os problemas do ensino na escola foram desenvolvidos. “Para ele, a aprendizagem é condição prévia para o desenvolvimento, antecipando-se a ele e podendo promovê-lo” (BOLZAN, 2002, p.39). Deste modo, a aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados, assim o indivíduo se desenvolve mais rapidamente à medida que a aprendizagem avança.

Diante disso, Vygotsky fala da importância dos processos de aprendizado, que desde o nascimento da criança, estão associados ao desenvolvimento como “um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas, culturalmente organizadas e especificamente humanas” (VYGOTSKY, 1991, p. 101).

Vygotsky queria ir além do processo de desenvolvimento, seu objetivo era compreender as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizagem. Para tanto, Vygotsky, citado por Bolzan (2002), expressou seu entendimento sobre os níveis de desenvolvimento, apresentando suas definições:

O nível de **desenvolvimento real** refere-se às funções que já amadureceram, possibilitando a realização de tarefas de forma independente, levando em consideração o desenvolvimento mental de forma retrospectiva, isto é, o que já está consolidado determina o que pode ser realizado. O nível de **desenvolvimento potencial** diz respeito às funções que ainda não amadureceram, determinando que a realização de uma tarefa pode depender do auxílio de outros indivíduos, levando em consideração o desenvolvimento de forma prospectiva, isto é, o que está em processo de formação pode avançar através da **ajuda oferecida por sujeitos mais capazes**. Esses dois níveis de desenvolvimento implicam a definição de um conceito-chave, para compreendermos a relação entre aprendizagem e desenvolvimento. É o conceito de **zona de desenvolvimento proximal (ZDP)** que se caracteriza pela distância entre o nível real e potencial. (VYGOTSKY, 1994, apud BOLZAN, 2002, p. 39 e 40, grifos nossos).

Para Moreira (2011, p.116), “A ZDP, define as funções que ainda não amadureceram, mas que estão no processo de maturação. Representa a região na qual o desenvolvimento cognitivo ocorre; é dinâmica, está constantemente mudando.”

Levando em conta o desenvolvimento do sujeito, Vygotsky confere a importância de psicólogos e educadores como instrumentos da aprendizagem, ou seja, que auxiliam o indivíduo na construção do conhecimento. No processo de desenvolvimento e aprendizagem, deve-se levar em consideração também o ambiente sociocultural em que o indivíduo está inserido. Com base nos pressupostos de Vygotsky, citado por Bolzan (2002):

Podemos dizer que o desempenho de um indivíduo pode mudar, à medida que ele atua com outros sujeitos durante as situações de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, precisamos considerar os conhecimentos prévios e as experiências vividas socialmente por ele. Portanto a bagagem sociocultural de cada sujeito é um fator que distingue suas condições, para aprender durante as situações de ensino. (VYGOTSKY, 1994, apud BOLZAN, 2002, p.41).

Ademais, as relações sociais e os meios que as envolvem estão relacionados com o desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo, confirmando, dessa forma, a concepção marxista de que “o homem é um ser histórico, que se constrói por meio de suas relações com o mundo natural e social” (OLIVEIRA, 2010, p. 30), ou seja, é na atividade coletiva que se desenvolvem as relações sociais, como vemos a seguir:

Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro no nível social e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica) (VYGOTSKY, 1991, p. 64).

O termo funções, mencionado nas palavras de Vygotsky, refere-se às funções psicológicas superiores nominados planejamento, atenção voluntária, raciocínio lógico, resolução de problemas e avaliação (DENARDI, 2002, p. 23)¹, ou seja aos “mecanismos psicológicos mais sofisticados, mais complexos, que são típicos do ser humano” (OLIVEIRA, 2010, p. 28).

Do estudo das funções psicológicas superiores/processos mentais, emerge o conceito de mediação, que é para a pedagogia e didática de línguas, fundamental, como podemos observar nas palavras de Oliveira, “Mediação, em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (OLIVEIRA, 2010, p. 28).

¹Planning, voluntary attention, logical memory, problem solving, evaluation (DENARDI, 2002, p. 23).

Em outras palavras, segundo Bolzan (2002):

A mediação é um processo dinâmico no qual se utilizam ferramentas ou artefatos culturais essenciais, para modelar a atividade e implica um processo de intervenção intencional de, pelo menos, um elemento em uma relação. Sabe-se que a introdução de uma nova ferramenta cultural, nesse processo dinâmico, provocará sua mudança. Os meios mediacionais não facilitam a atividade, mas colaboram na alteração do fluxo e da estrutura das funções mentais (BOLZAN, 2002, p.34).

Portanto, para Garton “é pela mediação que se dá a internalização (reconstrução interna de uma operação externa) de atividades e comportamentos sócio-históricos e culturais e isso é típico do domínio humano” (GARTON, apud MOREIRA, 2001, p. 110).

Por isso que, para Vygotsky, a relação do homem com o mundo não é direta, mas sim mediada e essa mediação inclui o uso de instrumentos e signos, dentre os quais a linguagem ocupa posição principal, que são construções sócio-históricas e culturais. De acordo com Bolzan (2002):

A mediação utiliza-se de dois elementos distintos: instrumentos e signos. O instrumento tem como função levar o indivíduo a transformar o objeto através de sua atividade, constituindo-se num meio pelo qual essa atividade externa é dirigida para o controle e o domínio da natureza. O signo, por sua vez, não transforma o objeto da operação psicológica, constituindo-se num meio de atividade interna, voltada para o controle do próprio indivíduo (BOLZAN, 2002, p.34).

Podemos dizer, assim, que os instrumentos são elementos externos ao indivíduo e têm a função de provocar mudanças nos objetos, controlando os processos da natureza. O instrumento pode ser associado a uma ferramenta, por exemplo, o machado, que causa transformação na natureza ao cortar uma árvore, desempenhando assim sua função. (OLIVEIRA, 2010). Por sua vez, “os signos, também chamados por Vygotsky de ‘instrumentos psicológicos’, são orientados para o próprio sujeito; dirigem-se ao controle de ações psicológicas, seja do próprio indivíduo, seja de outras pessoas” (OLIVEIRA, 2010 p. 32). Tomamos como exemplo de signo, a linguagem com o uso das palavras e dos gestos. Sendo assim, os signos auxiliam nos processos psicológicos, enquanto os instrumentos auxiliam nas ações concretas.

Nesta seção, procuramos abordar alguns aspectos referentes à teoria vygotskiana, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento humano e a mediação através da interação social e cultural. Enfatizamos que este texto não é suficiente para um completo entendimento da referida teoria, pois abordamos temas pontuais necessários a construção da pesquisa aqui apresentada.

2.2 METODOLOGIA DAS OFICINAS DE APRENDIZAGEM

O projeto *Oficinas de Aprendizagem* foi criado pela educadora Marcia Rigon formada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com especialização na área de linguística. A ideia desse projeto surgiu no ano de 1977, na cidade de Montenegro – RS, em um contexto escolar de uma aula de Literatura Brasileira. Diante das discussões apresentadas pelos alunos, a educadora viu naquele momento o potencial dos jovens, e percebeu que eles mereciam uma escola melhor. A partir disso concretizou-se a ideia de uma nova escola. Conforme Rigon (2010):

Essa nova escola saiu do papel em fins de 1991, por meio da necessidade que um executivo de uma empresa de minha cidade sentiu de ter uma escola com um projeto moderno, para manter os funcionários na cidade, visto que a maioria de seus gerentes não ficava na cidade por falta de uma escola diferente para seus filhos. Como eu tinha o projeto da nova escola em mente, fizemos uma parceria e nasceu o Colégio Montenegro (...). Em 1992 tivemos o início da escola, com os pais acreditando no nosso trabalho pedagógico e na nova proposta de uma escola voltada para a formação de empreendedores, com forte visão de mercado de trabalho, baseado nas ciências das relações (...), buscando um trabalho forte em equipe (...) (RIGON, 2010, p. 13).

Vindo ao encontro da idealização dessa nova escola, o Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), aderiu o projeto em 2004, buscando uma educação inovadora, que atenderia primeiramente aos filhos de industriários e comunidade, com o propósito de formar os jovens para o futuro, levando em conta a formação humana e as relações de trabalho (SESI, 2011).

A primeira experiência, deste projeto no ensino médio foi implantada em duas unidades do Serviço Social da Indústria (SESI), em Curitiba e São José dos Pinhais no ano de 2005. Até o ano de 2010 a rede de colégios já contava com 41 unidades em funcionamento no estado do Paraná, segundo dados retirados do Projeto e Identidade – Colégio SESI Ensino Médio (2011). Em Pato Branco, o projeto *Oficinas de Aprendizagem*, foi implantado no SESI no ano de 2007.

Rigon (2010, p. 40) as define como “a metodologia da sala de aula” ao explicar que:

As Oficinas de Aprendizagem foram desenvolvidas para dar aos alunos e aos professores a oportunidade de trabalhar conhecimentos, valores, habilidades, talentos, dons e competências de forma significativa, transdisciplinar, interseriada², abrindo espaço para uma nova forma de aprender que investiga, trabalha, aprofunda,

² Forma interseriada refere-se à forma de inserção de alunos nas equipes de trabalho/estudo das Oficinas de Aprendizagem. Os alunos de diferentes séries do Ensino Médio são agrupados por oficinas e não por série.

olha necessidades, impulsiona talentos e atende às habilidades individuais dos alunos, privilegiando as melhores maneiras de aprender [...] (RIGON, 2010, p. 40).

Portanto, as oficinas constituem-se como “estruturas flexíveis, em torno de um desafio central, contextualizado num tema, com modo de funcionamento semelhante a uma rede de significados” (MIQUELIN, 2008, apud SESI, 2001, p. 49). Para o autor, nessas redes de significados/conhecimentos não há prioridade de disciplinas, constituindo-se o problema a ser pesquisado, interpretado e resolvido de forma interdisciplinar, ou seja, como o é realmente.

Ainda, partindo das concepções do processo de ensino-aprendizagem, para que as oficinas sejam implementadas em sala de aula é necessário um Planejamento de Ensino que contemple uma rede de conhecimentos com base na realidade social atual. Nérici (1977) define planejamento como um

[...] processo contínuo que se preocupa com o “para onde ir” e “quais as maneiras adequadas para chegar lá” tendo em vista a situação presente e as possibilidades futuras para que o desenvolvimento da educação atenda tanto às necessidades do desenvolvimento de educação e às de desenvolvimento da sociedade quanto do indivíduo (NÉRICI, 1977, p. 105 e 106).

As *Oficinas de Aprendizagem* parecem corroborar o conceito de planejamento acima definido, uma vez que, nessas, o planejamento é realizado pelos docentes de forma coletiva. Os conteúdos temáticos propostos devem ser votados e os temas devem construir uma *teia de conteúdos*³, ou seja, um conjunto de conteúdos construído pelos professores em forma de rede de significados e de relações em ramificações a partir da apresentação de um desafio/problema a ser resolvido, completando-se e formando uma rede de conhecimentos.

Tal rede/teia de conhecimentos torna-se complexa devido à relação que tem com outros conhecimentos, constituindo-se em interdisciplinar e transdisciplinar, ou seja:

[...] o conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. *Complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) [...] Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. (MORIN, apud SESI, 2011, p. 50).

As *Oficinas de Aprendizagem*, depois de elaboradas, são apresentadas aos alunos pelos professores no início de cada bimestre, para que os primeiros façam suas escolhas. Os alunos, independente da série, escolhem as oficinas que se interessaram. A apresentação é chamada de “Venda”, de forma a motivar e instigar o interesse dos alunos para participarem das

³ Teias de conteúdos referem-se ao planejamento interdisciplinar e transdisciplinar materializado que é desenvolvido num período de tempo do ano escolar.

diferentes oficinas ofertadas. Os Procedimentos Pedagógicos do SESI (2011) concebem a apresentação das oficinas para os alunos como

[...] uma “venda” que os contagia, para que queiram realmente cursar a oficina escolhida. Para isso, sugerem-se as seguintes formas e apresentação: divulgá-las de forma coletiva, a todos os alunos, pela equipe pedagógica, utilizando recursos como apresentação em Power Point mesclando textos, imagens e sons, trechos dos filmes, comentários dos livros, considerações de professores, comentários de alunos quando reeditadas, entre outros. Essa divulgação pode ser no anfiteatro do Colégio em que todos os alunos possam assistir a apresentação e em seguida fazer suas escolhas e inscrições (SESI, 2011, p. 35).

Após a escolha das oficinas os alunos devem organizar-se em equipes de até cinco componentes sem que se repita a mesma equipe da oficina anterior. O trabalho em equipe é um instrumento muito importante para a formação do aluno. Segundo Nérici (1977), essa forma de trabalho desenvolve a sociabilidade, a capacidade de articulação e de trabalho com outras pessoas, favorece a aprendizagem, fortalece o espírito de grupo e favorece o aparecimento de líderes, entre outras capacidades.

Logo após a organização das equipes, os alunos devem trazer bibliografias diferentes (livros, revistas, jornais, análises de filmes e documentários) relacionadas aos temas das oficinas escolhidas, a fim de que diferentes pontos de vista sobre a temática sejam discutidos e analisados.

Durante o desenvolvimento das oficinas, conseqüentemente durante o ano letivo, os professores devem manter encontros entre si para melhor acompanhar as tarefas (SESI, 2011), bem como para pesquisar e discutir os temas, reafirmando o seu papel de professor pesquisador.

Nessa metodologia o professor é o orientador e mediador do processo de ensino e o aluno é o responsável pelo seu processo de aprendizagem. O docente assume o papel de pesquisador, educando pela pesquisa, estimulando e provocando esse processo, para que, assim o aluno construa seu conhecimento a partir da sua participação, como prescrito nos livros de “Manualização do Ensino Médio do Colégio SESI⁴”. Isto nos remete ao que diz Demo (1996), sobre ensino com pesquisa:

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a *pesquisa como princípio científico e*

⁴ Publicação acerca da concepção, organização e realização da oferta do Colégio SESI – Ensino Médio. A coleção é composta por sete volumes. Neste trabalho usamos os volumes 1 (Projeto e Identidade), 3 (Proposta Pedagógica) e 4 (Procedimentos pedagógicos).

educativo e a tenha como *atitude cotidiana*. [...] A partir daí, entra em cena a urgência de promover o processo de pesquisa no aluno, que deixa de ser objeto de ensino, para tornar-se parceiro de trabalho. A relação precisa ser de sujeitos participativos, tornando-se o questionamento reconstrutivo como desafio comum. (DEMO, 1996, p. 02).

Instigar o aluno a ser um pesquisador é muito importante na metodologia *Oficinas de Aprendizagem*, uma vez que nesse processo o aluno pode construir conhecimento e autonomia. Para suscitar no aluno tal autonomia e espírito investigativo torna-se essencial que o professor não seja apenas um repassador de informações, mas que estimule os educandos na descoberta de novos conhecimentos, assumindo o papel de mediador. Corroborando, assim, as palavras de Freire (1996, p. 47), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Nesse contexto, o ensino-aprendizagem acontece de forma coletiva através dos grupos de estudo, que são mediados pelos professores, que interagem como facilitadores da aprendizagem. Deste modo, professores e alunos tem um objetivo comum, que é construir o conhecimento: o docente aperfeiçoando o que já sabe através de pesquisas e aos alunos sendo proporcionadas condições que motivem a pesquisa.

De acordo com Demo (1994):

Sendo o conhecimento construtivo o fator instrumental central das inovações na sociedade e na economia, a questão da ciência, da pesquisa e do conhecimento adquirem relevância particular na formação dos alunos e passa a figurar entre os desafios essenciais do sistema educacional como um todo. Aprender a aprender e saber pensar, para intervir de modo inovador, são as habilidades indispensáveis do cidadão e do trabalhador moderno, para além dos meros treinamentos, aulas, ensinos, instruções etc (DEMO, 1994, p. 9).

Com base nesse raciocínio, a educação e o ambiente escolar têm o papel de colaborar para que o estudante se torne um cidadão moderno, que sabe pensar e intervir de forma construtiva na sociedade. Isso ocorre com o conhecimento adquirido pela pesquisa e pelo desejo constante de estar atualizado.

Para que isso aconteça, os alunos precisam ser desafiados e é dessa forma que as *Oficinas de Aprendizagem* são elaboradas, lançando desafios que terão que ser enfrentados e solucionados pelos alunos. O desafio ou tema proposto deve ser consistente e próximo à realidade do aluno (SESI, 2011).

Considerando que as *Oficinas de Aprendizagem* são constituídas por conhecimentos de diferentes áreas do saber e disciplinas, como mencionado anteriormente nesta seção, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade se fazem presente nas mesmas.

Interdisciplinaridade aqui é entendida a partir dos pressupostos teóricos discutidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2010), ou seja:

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista (BRASIL, 2010, p. 21).

Nas *Oficinas de Aprendizagem*, o problema tratado nos PCN corresponde aos desafios lançados em cada oficina onde todos os saberes e todas as pesquisas desenvolvidas irão girar em torno desse desafio, isto é interdisciplinarmente.

Ainda, a Proposta Pedagógica do Colégio SESI (2010) explicita a relação entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, como a seguir.

A **interdisciplinaridade** se dá na superação das barreiras ideológicas, culturais e históricas entre as disciplinas, onde os professores trabalham de maneira a aproveitar os conhecimentos específicos para um mesmo estudo ou aprendizado, gerando a aprendizagem significativa e contextualizada. A partir daí se terá situação favorável à construção de um plano maior: a transdisciplinaridade. A **transdisciplinaridade**, na verdade, apesar de parecer utópica, é o retorno à origem natural do conhecimento. O conhecimento por si só não tem disciplina, ele emana da natureza do nosso viver. (SESI, 2010, p. 61, grifos nossos).

Portanto, a educação proporcionada pelas *Oficinas de Aprendizagem* tem como finalidade a formação do aluno e o desenvolvimento de suas competências, entendidas como “a capacidade que o sujeito tem de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um determinado tipo de situação” (Ramos, 2006, apud SESI, 2011, p.62).

Segundo a Proposta Pedagógica do Colégio SESI (2011):

[...] as competências a serem desenvolvidas com as Oficinas de Aprendizagem, são as competências cognitivas e relacionais. Nas **competências cognitivas** desenvolver no aluno a capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; relacionar informações, representadas em diversas formas, construindo argumentos consistentes; construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento; mostrar ao aluno a capacidade de converter problemas em oportunidades e também de solucionar problemas. Nas **competências relacionais** desenvolver no aluno a capacidade de planejar, trabalhar e decidir em equipes; desenvolver a capacidade de se responsabilizar pelo seu processo de aprendizagem e de se auto avaliar e elaborar propostas de melhoria para si mesmo e para sua equipe de trabalho (SESI, 2011, p. 62 e 63, grifos nossos).

Outro aspecto relevante das *Oficinas de Aprendizagem* que objetiva o desenvolvimento do aluno é a avaliação. Essa tem como objetivo desenvolver as competências relacionais e cognitivas. “Essas competências estão inter-relacionadas,

influenciando-se mutuamente tanto no processo de aprender quando no produto final, seja individualmente, seja em equipe” (SESI, 2011, p.77). Com relação ao percentual privilegiado nas atividades individuais e em equipe, tem-se um percentual de 60% para a avaliação em equipe e 40% para a avaliação individual. Rigon (2010) define as duas formas de avaliação, como:

[...] a **avaliação da equipe** deve evidenciar o resultado do trabalho que alcançaram como equipe de trabalho. [...] Essa avaliação deve ocorrer durante todo o processo, nos momentos em que o professor julgar importante e fundamental que a equipe demonstre o que está aprendendo [...] A **avaliação individual** é o momento em que o professor salienta a necessidade de cada um trabalhar com a sua tarefa demonstrando o seu aprendizado. (RIGON, 2010, p. 82 e 83, grifos nossos).

Com relação aos instrumentos de avaliação, encontra-se claro na Proposta Pedagógica do Colégio SESI (SESI, 2011, p. 85) que “para chegar ao resultado final de aprendizagem de cada oficina, no bimestre, o professor tem liberdade para escolher e elaborar seus instrumentos de avaliação, tendo consciência nos momentos fundamentais para avaliar o processo, tanto individual quanto coletivo”. Sendo assim, “são emitidos os seguintes conceitos para avaliação: O conceito é E (Excelente), B (Bom), S (Suficiente) e I (insuficiente)” (SESI, 2011, p.86).

Em suma, com base na Proposta Pedagógica do SESI, as *Oficinas de Aprendizagem* visam a emancipação pessoal e social do aluno e têm como um dos princípios educativos o diálogo e a coletividade, portanto tomando como referência os estudos vygotskianos relacionados à interação social do indivíduo, conseqüentemente a aprendizagem e o desenvolvimento.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DAS OFICINAS DE APRENDIZAGEM

Antes de iniciar esta seção tratando dos procedimentos metodológicos utilizados nas Oficinas de Aprendizagem, é importante salientar que o ambiente físico de sala de aula foge aos padrões tradicionais. Em nosso caso e de acordo com a “Manualização do Ensino Médio do Colégio SESI”, para estar inserido neste novo modelo, as salas precisam ser mobiliadas com mesas redondas para 5 participantes e uma cadeira a mais disponível em cada mesa para o professor acompanhar a equipe. Ainda existe a mesa para o professor à frente, junto ao quadro, mas ela serve para momentos curtos em que o professor faz anotações e para que coloque os materiais necessários. Dessa forma, o contexto físico contribui para o trabalho em equipe e conseqüentemente para o desenvolvimento da competência relacional.

Com relação a didática de sala de aula, geralmente o professor inicia a aula explicando a atividade a ser realizada. O mesmo lembra a necessidade de cada equipe se organizar com materiais necessários ao trabalho; foco nos objetivos, no tempo de realização da atividade, dentre outros aspectos. Quando a atividade é individual, cada um deve se concentrar na sua realização para depois partilhar com a equipe. Quando o estudo é em equipe, alguém vai lendo, outro anotando e todos discutindo. É importante que todos tenham seus registros ou cópia do trabalho final da equipe. As dúvidas são tiradas entre os próprios alunos que se auxiliam e também com o professor. Nas correções, quando é individual se compartilha com a equipe; quando o trabalho é da equipe, se compartilha com as outras equipes (SESI, 2011).

Durante as aulas, o professor explica as tarefas a serem realizadas pelos alunos e equipes; circula entre as equipes, auxiliando na organização e realização dos trabalhos; senta com as equipes; propõe questionamentos; e vai à frente realizando explicações quando necessário. Ao passar pelas equipes, o professor observa a presença dos alunos, questiona registra apenas a falta dos ausentes. O professor deve conhecer cada aluno: como se organiza, como aprende, as estratégias que usa, com o objetivo de auxiliá-lo e indicar as equipes em que ele pode se desenvolver melhor. Cada aluno aprende do seu jeito, construindo e elaborando as informações e transformando-as em conhecimento (SESI, 2011).

Ainda, segundo a “Manualização do Ensino Médio do Colégio SESI” o quadro é um apoio para o professor para que ele possa registrar anotações, lembretes, apontamentos, para explicar algo que a classe não saiba, como retomada coletiva. No caso de exercícios, utiliza-o apenas para registro das pesquisas a realizar, quando não requerem enunciados extensos. Não usa o quadro para passar textos e exercícios para a classe copiar.

Os alunos devem ter em suas equipes de trabalho pelo menos três bibliografias diferentes de cada disciplina, que tratem do assunto em estudo. Também são fontes de pesquisa e estudo: revistas, jornais, documentários e filmes.

O aprendizado deve acontecer estimulando os sentidos do ser humano – auditivo, visual e sinestésico – por isso o uso de leituras, discussões em equipe, análise de filmes, realização de experimentos, elaboração de materiais, aulas de campo, entre outros (SESI, 2011).

Em relação às atividades avaliativas, não há dias determinados, pois algumas atividades podem ser recolhidas para serem avaliadas. No entanto, há momentos que o professor define a atividade dizendo que ela tem caráter avaliativo. Outras podem ser marcadas, como entrega de pesquisas, apresentações, respostas à questões, elaboração de textos, entre outras. O professor escolhe os momentos e as atividades a serem avaliadas.

As atividades avaliativas devem ser corrigidas logo após a aplicação para retornar imediatamente ao aluno ou equipes, retomando os pontos não aprendidos, esclarecendo dúvidas. No caso de recuperação, os alunos devem ser orientados. Assim, o professor deve retomar conteúdo se esclarecer dúvidas. Os alunos devem ser orientados a refazer as tarefas, exercícios, atividades para melhorar o aprendizado.

Com relação a organização interseriada adotada pela Proposta Pedagógica do Colégio SESI, o Ensino Médio do Colégio SESI está organizado em três séries anuais. Na lógica do currículo os conteúdos não são divididos em séries e anos, mas escolhidos e trabalhados de acordo com os desafios e oficinas planejadas. O ano letivo é separado em quatro bimestres, tendo no mínimo 200 dias letivos e cada aluno deve cursar 12 Oficinas de aprendizagem durante o ano. O tempo de duração de cada oficina é bimestral, sendo que as oficinas escolhidas pelo aluno, devem contemplar todas as disciplinas do currículo. As aulas acontecem de segunda a sexta com 6 aulas/dia de 50 minutos.

Há também o tempo extra classe, que poderá ser estendido com tarefas que poderão variar de acordo com os objetivos das oficinas ou conteúdos nelas trabalhados. Neste tempo pode ser proposto ao aluno diferentes tarefas como, pesquisas, atividades de fixação e atividades de avaliação (SESI, 2010).

A seguir apresentaremos os aspectos metodológicos mais relevantes para o desenvolvimento da presente pesquisa, ou seja, o contexto e objetivo de pesquisa, as questões de pesquisa e os instrumentos de coleta e análise dos dados.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A abordagem utilizada na presente pesquisa é de cunho qualitativo interpretativista. A pesquisa qualitativa procura “entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (BORTONI-RICARDO, 2008 p. 34). Em nossa pesquisa procuramos entender e interpretar as representações de três professores de Ensino Médio, que atuam no Colégio SESI da cidade de Pato Branco - PR, sobre a metodologia de ensino do referido colégio.

Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo apresentar uma pesquisa de cunho qualitativo interpretativista que investigou as contribuições da metodologia “*Oficinas de Aprendizagem*” para o desenvolvimento profissional do professor, bem como o impacto desta mesma metodologia no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Tais objetivos se traduziram nas perguntas de pesquisa abaixo:

- Como é a metodologia de ensino das “*Oficinas de Aprendizagem*” para o professor do SESI?
- Que capacidades dos alunos são desenvolvidas com tal metodologia?

Para atingir os objetivos propostos e coletar material documentário para a pesquisa, desenvolvemos o seguinte roteiro:

Primeiramente, fizemos contato via e-mail com a coordenadora do Colégio SESI apresentando o interesse em realizar a pesquisa, com base na metodologia de ensino do Colégio SESI. Agendamos um dia para conversa pessoal e para apresentação de documento formal de solicitação de pesquisa (Anexo III). Fomos recebidas pelo Diretor acompanhado da Coordenadora Pedagógica do colégio SESI, que concederam autorização para o estudo. No entanto, os representantes do referido Colégio nos alertaram que para o uso do nome Colégio SESI, seria necessário que apresentássemos cópia de documento de cadastro no Comitê de Ética, via Plataforma Brasil⁵, o qual foi providenciado na sequência.

Posteriormente a esse encontro, decidimos escolher três professores para a coleta de dados da pesquisa. Os professores foram escolhidos, levando em conta suas áreas de ensinamentos distintas, ou seja: Humanas e Exatas. Assim tivemos como participantes os professores Emanuel (Espanhol), Barbara (Biologia) e Marta⁶ (Matemática).

⁵A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos, que permite que as pesquisas sejam acompanhadas, inclusive através de consultas públicas, pela Internet, através do site <http://www.saude.gov.br/plataformabrasil> em seus diferentes estágios, possibilitando o acompanhamento de todos os estágios da pesquisa por outros pesquisadores, e também pela comunidade em geral. Esta pesquisa faz parte do Programa “Formação inicial e contínua de professores de Inglês na região Sudoeste do Paraná que tem como mentor o Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) sob o número 303. 284 de 13 de junho de 2013.

⁶ Emanuel, Barbara e Marta são nomes fictícios, de forma a preservar as identidades dos mesmos.

O pedido de entrevista foi encaminhado por e-mail e todos os professores aceitaram sem concessões, assinando o Termo de Consentimento (Anexo II). As entrevistas foram realizadas no Colégio SESI, nos dias 23 e 24 de abril de 2014.

A primeira entrevista foi realizada com o professor Emanuel no dia 23 de abril de 2014. O referido professor tem 25 anos, leciona há quatro anos e meio, sendo professor há três anos no Colégio SESI. Além de ser docente no SESI, leciona em uma instituição de ensino superior.

A segunda entrevistada foi a professora Barbara no dia 23 de abril de 2014. A mesma tem 34 anos, é professora no Colégio SESI desde 2007 e leciona há 10 anos. Além de ser docente do Colégio SESI, ela é professora em duas faculdades da região.

A terceira e última docente entrevistada, foi a professora Marta, entrevistada no dia 24 de abril de 2014. Tem 27 anos e está no Colégio SESI há dois anos. É professora há seis anos e atualmente leciona apenas no Colégio SESI.

Como já mencionado, para a coleta de dados, utilizamos o instrumento “entrevista semi-estruturada”, uma vez que essa permite que, no decorrer da entrevista, se possa notar a necessidade de enriquecê-la com outras perguntas que respondem melhor ao objetivo da pesquisa em desenvolvimento. Ainda a entrevista semi-estruturada permite a obtenção de dados autênticos e espontâneos, o que corrobora o pensamento de Lüdke e André (1986):

(...) na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 34).

As entrevistas, constituídas de sete perguntas referentes à metodologia em questão e feitas aos três professores-participantes da pesquisa, foram gravadas em áudio e transcritas⁷ para posterior análise.

Além das entrevistas, tivemos a oportunidade de estar presentes na venda das Oficinas, que ocorre todo início de bimestre. A venda foi observada em nove de abril de 2014 e referiu-

⁷ As respostas das perguntas das entrevistas não seguiram um padrão formal de transcrição. Essas foram transcritas da forma que foram ouvidas e sem edição de termos inadequados a norma padrão da língua portuguesa. Utilizou-se para as pausas breves o sinal “+” e para pausas mais longas 2 ou 3 sinais “+” (+++), correspondentes ao tempo de pausa. As transcrições das entrevistas semi-estruturadas encontram-se no Apêndice II.

se às oficinas do segundo bimestre de 2014. Essa observação foi usada como dados complementares à nossa análise.

Observações e entrevistas realizadas passamos a análise dos dados. Quanto a essa, as respostas das entrevistas foram analisadas a partir de seus conteúdos temáticos, de forma a responder as duas perguntas de pesquisa mencionadas no início desta seção. Em outras palavras, procuramos analisar as percepções dos professores participantes quanto a metodologia “*Oficinas de Aprendizagem*” no geral e para o professor SESI e o impacto dessa metodologia para o desenvolvimento do aluno de Ensino Médio.

Especificamente, já nas transcrições foi possível identificar alguns pontos importantes, ou seja: foram identificados os tópicos principais abordados pelos participantes em suas respostas, tais como: interação, professor mediador do conhecimento, aprendizagem colaborativa, metodologia diferenciada, dentre outros. Em seguida, uma tabela com as perguntas das entrevistas e as respostas dos três professores foi elaborada com a finalidade de sintetizar as respostas e ter uma visão ampliada do todo (Apêndice I). Por fim, a partir da ordem das perguntas nas entrevistas (e tendo algumas observações do contexto de ensino como dados secundários de análise), foi possível analisar as percepções dos professores participantes com relação à metodologia empregada no Colégio SESI e o impacto dessa no desenvolvimento do professor e do aluno.

A seção a seguir tratará dos resultados da análise de forma a responder as questões de pesquisa deste trabalho.

4 ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nesta seção, apresentaremos a análise das respostas das entrevistas feitas com os três professores do Colégio SESI. Através das respostas obtidas analisaremos alguns aspectos da metodologia *Oficinas de Aprendizagem*, tendo por objetivo apresentar uma pesquisa de cunho qualitativo interpretativista que investigou as contribuições da metodologia “*Oficinas de Aprendizagem*” para o desenvolvimento profissional do professor, bem como o impacto desta mesma metodologia no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. A partir da ordem das perguntas nas entrevistas feitas aos professores participantes, estruturamos esta seção de análise seguindo os tópicos: a) o planejamento, aplicação e avaliação nas *Oficinas de Aprendizagem*; b) aspectos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; c) aspectos referentes à identidade do professor SESI; e d) as competências dos alunos nas *Oficinas de Aprendizagem*.

4.1 PLANEJAMENTO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO NAS OFICINAS DE APRENDIZAGEM

O planejamento das *Oficinas de Aprendizagem* é um trabalho coletivo, no qual professores e equipe pedagógica se reúnem em encontros semanais, para discutir, planejar e trocar experiências de ensino-aprendizagem, bem como para sistematizar em forma de teia, os conteúdos a serem abordados no Ensino Médio. Segundo os professores participantes:

[...] a gente vai ter lá ter uma reunião a gente tem encontro coletivo né, dos professores. Então a gente é pago para fazer esses encontros coletivos que é o momento de discussão né. Olha! Cada um vai falar eu posso trabalhar isso, eu vou trabalhar aquilo, então aí, os outros vão se ligando vão percebendo que podem tá alinhando também o seu conteúdo⁸ a isso (Emanuel).

[...] nós temos um encontro coletivo onde todos os professores nas segundas e quartas-feiras à tarde se reúnem, a gente discute todos os acontecimentos que ocorreram durante a semana no colégio né, e todo bimestre... a gente senta faz o nosso planejamento que a gente chama rota de aprendizagem [...] (Barbara).

Nós sempre fizemos os... nós dividimos a gente sempre trabalha, fala todo mundo qual vai ser seu conteúdo pra ver se a gente consegue fazer alguma atividade junto e a partir disso a gente já faz... o planejamento (Marta).

A integração e a colaboração são características importantes no planejamento das *Oficinas de Aprendizagem*. Percebemos, através da fala dos professores, que nos encontros coletivos eles têm a oportunidade de discutir os conteúdos para formular o planejamento das aulas em conjunto, ou seja, construir as teias de conteúdos e posteriormente as rotas de aprendizagem.

Após o planejamento os professores fazem a venda das oficinas. Como podemos confirmar na fala da professora Bárbara: “então primeiramente a gente faz a venda da oficina aonde tem um tema gerador”. Nesse contexto, as oficinas são apresentadas aos alunos, que por sua vez têm autonomia de escolher em qual desejam participar, levando em conta as disciplinas que já foram cursadas.

Em nossas observações feitas na venda das oficinas no colégio SESI, pudemos notar a integração dos professores para a realização dessa atividade. É importante destacar o dinamismo desse planejamento, já que a venda das oficinas possui recursos visuais atrativos

⁸ Adiante na subseção 4.3 que se refere às competências desenvolvidas pelos alunos por meio das *Oficinas de Aprendizagem*, ou seja competências cognitivas e relacionais, palavras e expressões significando conteúdo serão usadas como exemplos de competências cognitivas.

como slides e trechos de animações de filmes e cada equipe de professores responsáveis pela venda utiliza a criatividade para conquistar os alunos para a sua oficina.

As oficinas, de modo geral, são muito atrativas, os temas escolhidos são atuais, um exemplo que nos chamou atenção, foi a oficina chamada “A Taça do Mundo é Nossa?”. Na apresentação, já percebemos o alvoroço dos alunos que se entusiasmaram com o tema que é tão característico do povo brasileiro e do momento atual com a copa do mundo no Brasil.

Pudemos, também, perceber que o planejamento escolar é inovador, visto que envolve os professores durante a elaboração e oferece uma forma interativa de educação. Os alunos começam a estudar entusiasmados, pois escolhem, segundo o seu perfil, as oficinas e nelas as disciplinas e os conteúdos que querem estudar.

Posterior ao planejamento das *Oficinas de Aprendizagem*, também parte da construção dessa metodologia, tem-se sua aplicação. Os professores participantes da pesquisa expressaram suas percepções a cerca dos objetivos e do processo de aplicação dessas oficinas:

[...] O objetivo da oficina de aprendizagem é contextualizar o aluno no tempo e no espaço, então, por exemplo: nós trabalhamos lá numa oficina de aprendizagem o ano passado que se chamava Grécia. Então o ano passado a Grécia tava passando por toda uma situação política econômica e tudo mais em que a gente achou pertinente naquele momento ofertar essa oficina chamada Grécia pra que a gente pudesse trabalhar questões de política, de economia, de cultura também desse país. Então o que que é uma oficina de aprendizagem? Ela é construída de modo a fazer com que o aluno reflita questões em que aprendizagem faça sentido, que tenha um contexto para o aluno [...]que ela seja uma aprendizagem contextualizada (Emanuel).

[...] então primeiramente a gente faz a venda da oficina aonde tem um tema gerador. A partir desse tema tem um desafio, que ao final do bimestre o aluno tem que responder esse desafio. Os alunos são organizados em cinco alunos por equipe [...] nós temos que ter no mínimo pra equipe três bibliografias, e cada aluno o seu material. A importância dessa diversidade de bibliografias é porque mesmo que seja o mesmo conteúdo cada autor traz com uma abordagem diferente [...] (Barbara).

Então os alunos eles são instigados a pesquisar (+) eles pesquisam sobre o conteúdo que nós determinamos. A partir dessa pesquisa eles vão tirando dúvidas e fazendo exercícios proposto pelos professores (Marta).

Como podemos perceber nas respostas dos professores, os alunos trabalham em equipes heterogêneas, ou seja, são alunos de primeiro, segundo e terceiro séries/anos que trabalham juntos na busca da resolução de um desafio, que deve estar de acordo com o tema da oficina, que geralmente gira em torno de atualidades e assuntos abordados na mídia, como exemplificou o professor Emanuel. Deste modo, a educação ocorre de forma contextualizada o que pode ser mais atrativo para o aluno, pois ele está aprendendo algo atual que o situa no tempo e no espaço.

Reafirmando a fala dos professores, Rigon (2010, p. 41) destaca que, “Oficina significa lugar onde se opera transformação notável”. Para a autora a transformação notável ocorre porque o aluno aprende fazendo. Em outras palavras, o aluno não é um mero observador, mas é responsável por seu aprendizado, uma vez que é “desafiado a resolver ou pensar sobre uma situação crítica, ou mesmo um desafio, um problema, apresentados pelos professores” (RIGON, 2010, p. 42).

Conforme podemos observar na fala da professora Bárbara, são usadas, pelo menos, três bibliografias diferentes por equipe nas oficinas, pois a pesquisa tem um papel significativo nessa metodologia, uma vez que confere ao aluno ser o agente de sua aprendizagem e contribui também para o desenvolvimento do senso crítico e investigativo, pois os alunos podem comparar/confrontar os conhecimentos estudados nas diferentes bibliografias.

Levando em conta o planejamento dinâmico e a aplicação das *Oficinas de Aprendizagem* com ênfase no trabalho em equipe, os professores participantes foram perguntados sobre a avaliação, que é um ponto importante para a análise de resultados da aprendizagem dos alunos. Nessa questão os professores dizem que:

[...] então a nossa metodologia prevê que os alunos trabalhem em equipes de cinco alunos né, então dentro dessa metodologia, eles vão ser avaliados em equipe, o trabalho em equipe e o trabalho individual, sendo que a gente tem uma porcentagem que é essa porcentagem ela é institucionalizada [...] numa oficina então a porcentagem é sessenta por cento equipe e quarenta por cento individual [...] (Emanuel).

[...] De sessenta por cento em equipe e quarenta individual então nessas porcentagens a gente tem que é... fazer toda uma análise planejar como que vai ser essas aulas e já esquematizar essas divisões [...] (Barbara).

A avaliação ela é feita em equipe e individual: quarenta por cento individual e sessenta por cento em equipe, então eles tem que trabalhar em equipe, tem essa porcentagem. Pode ser uma avaliação normal, objetiva, dissertativa. Mas tem a avaliação em equipe e individual também (Marta).

Com base na perspectiva dos professores, a avaliação é parte integrante do planejamento escolar, pois ela é pensada e elaborada pela equipe de professores. Rigon ressalta que: “nas *Oficinas de Aprendizagem*, a avaliação é ampla, contínua, gradual, cumulativa e cooperativa, envolvendo professores, alunos, pais, direção, serviços e Instituições da escola” (RIGON, 2010, p. 132).

Para o professor Emanuel, os alunos são avaliados por conceitos.

[...] então a gente trabalha com conceitos e os conceitos vão ser: *I* que é insuficiente *S* que é suficiente *B* que é bom e *E* que é excelente né então [...] o conceito de zero a

seis ponto nove vai ser insuficiente [...] de sete até sete vírgula nove vai ser suficiente [...] de oito até oito vírgula nove ele vai ser um aluno bom [...] de nove até dez vai ser excelente [...] (Emanuel).

Levando em conta o relato dos professores, os alunos não são avaliados apenas individualmente, percebendo que a avaliação de maior peso é a em equipe, que representa 60%, reforçando a importância do trabalho coletivo na metodologia das *Oficinas de Aprendizagem*. O professor Emanuel ressalta que o resultado final é obtido pelos conceitos I, S, B e E, referindo-se respectivamente a insuficiente, suficiente, bom e excelente. O uso de conceitos no SESI difere das outras instituições de ensino. Para Rigon (2010), dessa forma, a avaliação é vista como processo e não como produto, visto que a avaliação

[...] realmente vai acompanhar, assistir, e controlar o crescimento do aluno em relação ao produto final desejado pela Escola, sendo vista como um processo, que está expresso em seus objetivos educacionais e nas diretrizes curriculares e que vai determinar as bases para a continuação do desenvolvimento curricular, de forma flexível, com os muitos caminhos que se abrem a partir da avaliação. Com os dados obtidos, analisamos os nossos resultados como professores, porque todo o resultado do aluno é da equipe de trabalho, é do professor, e traçamos novas metas, novos critérios, dependendo do alcance ou não dos resultados. (RIGON, 2010, p.142).

Para concluir essa seção de análise com base nas entrevistas, foi possível compreender o processo de construção das *Oficinas de Aprendizagem*, começando com o planejamento até a avaliação final da aprendizagem, que tem como característica relevante e diferenciada o trabalho em equipe tanto no planejamento das oficinas, como na obtenção de resultados da avaliação.

4.2 ASPECTOS DE INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade e transdisciplinaridade são critérios importantes no desenvolvimento das *Oficinas de Aprendizagem*, uma vez que as oficinas têm como um de seus princípios o ensino em conjunto. Segundo os professores participantes:

[...] sim, então a gente vai trabalhar com a inter e com a transdisciplinaridade no colégio SESI, né? [...] A oficina ela parte de um eixo, de tema gerador né? Então os professores vão pensar nas suas disciplinas o que que eles poderiam colocar dentro dessa oficina que tem a ver com aquele tema gerador. Então, tudo tem que tá relacionada ao que a oficina propõem. Partindo disso, a gente vai combinar com os professores, vai conversar com os professores um modo uma forma de que a gente pudesse trabalhar de forma integrada né. [...] por exemplo, o professor lá de química vai trabalhar uma situação relacionada a química, porém que tem a ver com biologia,

então eles podem trabalhar junto isso fazendo com que o aluno também perceba que o conhecimento ele não é fragmentado o conhecimento ele é global [...] (Emanuel).

[...] todas as oficinas nós temos atividades interdisciplinares e elas não acontecem eu na minha aula o professor na aula dele, não, a gente trabalha nosso conteúdo cada um na sua disciplina e depois a gente reúne as informações faz um compilamento de todos esses dados pra concretizar a interdisciplinaridade [...] (Barbara).

[...] nós trabalhamos bastante interdisciplinar, bastante porque o desafio da oficina tem que tá privilegiado todas as disciplinas então a gente consegue trabalhar bastante interdisciplinar [...] (Marta).

É possível perceber, através das respostas acima, que uma disciplina está ligada a outra dentro das oficinas. Para isso é importante propiciar o diálogo entre professores em encontros coletivos para discussão do conteúdo, pois o conhecimento não é fragmentado e um conteúdo vai complementar o outro, formando uma rede de conhecimento.

Por meio da interdisciplinaridade, acontece a união não apenas das disciplinas, mas dos professores, que irão debater, discutir e formular sua aula de uma maneira que essa aula possa complementar e ter uma conexão com outras disciplinas. É evidente que os professores entrevistados não falam apenas de suas aulas e de suas disciplinas individualmente, mas tentam sempre contextualizar para atender o desafio proposto pela(s) oficina(s) as que se refere(m).

Os professores desenvolvem a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade em sala de aula, pois não há como trabalhar o conteúdo de sua disciplina individualmente sem tecer relações com as outras disciplinas que compõe a oficina. A transdisciplinaridade é citada pelo professor Emanuel, a qual integra as disciplinas e faz com que todas tenham um objetivo em comum.

É muito importante e indispensável ter esta conexão entre as diferentes áreas do saber através da interdisciplinaridade, pois como ressalta a professora Marta, o desafio precisa estar privilegiando todas as disciplinas e isto só é possível com este trabalho interdisciplinar.

4.3 CAPACIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS NAS OFICINAS DE APRENDIZAGEM

No que diz respeito aos alunos, iremos analisar do ponto de vista dos professores, quais são as capacidades desenvolvidas pelos alunos nas *Oficinas de Aprendizagem*.

Para os professores:

[...] então primeiro que o trabalho em equipe ele exige o trabalho da competência relacional né, porque vamos pensar que a competência cognitiva você vai no livro você busca ou você tem a competência cognitiva né (...) então a equipe é o trabalho em equipe. Ele é o momento que o aluno tem a possibilidade de expor aquilo que ele aprendeu, de negociar porque não é tão simples assim, por exemplo as vezes vai ter o aluno que não quer fazer né? Então o aluno que tá fazendo que tá contribuindo ele vai ter como vai ter que negociar com o outro [...] (Emanuel).

[...] eu vejo que a metodologia do SESI preconiza muito o empreendedorismo né, o aluno ser líder como na indústria ele não quer um funcionário para chão de fábrica ele quer pra liderança então formar pra liderança eu vejo que os nossos alunos, eles inclusive a gente tem exemplos de nossos alunos já formados né, no ensino superior e que estão tendo esse diferencial, trabalham em multinacionais né, tem esse é desenvolveram essa prática. É claro que alguns a gente não vai em três anos atingir né? Mas queira ou não nem que seja no desenvolvimento da família né, no relacionamento familiar ou com os amigos alguma coisa a gente vê de mudança então eu acredito que essa metodologia quando ela é bem aplicada ela rende esses frutos de tornar os indivíduos mais aptos a enfrentar a realidade e não esperar que o outro faça por ele (Barbara).

Eu acho que o respeito, a colaboração, o trabalho em equipe (Marta).

Retomando as competências desenvolvidas pelos alunos nas *Oficinas de Aprendizagem*, nas percepções dos professores participantes da pesquisa como as apresentadas por meio dos excertos das entrevistas, pudemos perceber o destaque para o **trabalho em equipe**, conforme lembrado pelos três professores, sendo esse um diferencial nesta metodologia de aprendizagem.

Além do trabalho em equipe, o professor Emanuel considera importante a **competência relacional**, ou seja, o bom convívio com os integrantes da equipe. A competência relacional é construída, pela troca de experiências entre os participantes e, segundo o professor, é necessário que haja “negociação” entre as partes. Essa negociação ocorre na medida em que são divididas as tarefas, para a busca conjunta de um resultado final satisfatório, fazendo com que todos os integrantes trabalhem igualmente dentro da equipe.

Vindo ao encontro do relato do professor Emanuel, a professora Marta destaca a colaboração e o respeito, como partes constituintes dessa relação.

Já a professora Bárbara, acredita que a metodologia de ensino do colégio SESI, tem uma educação que procura formar empreendedores e possíveis líderes. Sendo o SESI uma instituição que atende a indústria, a educação caminha também para a formação profissional. Para ela, os alunos adquirem um diferencial e um destaque tanto na educação superior, quanto na carreira profissional, corroborando o que diz Rigon (2010) sobre a metodologia.

Esta abordagem vai formar o profissional do futuro - com base empreendedora, com alta capacidade de relacionamento interpessoal e intrapessoal - líder, com soluções flexíveis e criativas - criativo, inovador, ousado, competente com resultados - gestor

de sua vida, porque tem bases dessa formação: começamos formando times de qualidade, no trabalho em equipe, desenvolvendo habilidades para formar competências e estabelecendo alto nível de exigência diante dos desafios, lançados nas Oficinas de Aprendizagem (RIGON, 2010, p.170).

Retomando o que os professores relataram, percebemos que o trabalho em equipe exige competências relacionais que muitas vezes são construídas com algumas dificuldades ao longo do percurso.

A professora Bárbara destaca a dificuldade de concentração dos alunos no trabalho em equipe:

[...] eu percebo muito isso que quando eles iniciam o primeiro bimestre no colégio Sesi, pra eles é um desafio muito grande sentar em equipe porque é, eles vem de uma metodologia tradicional que sentar em equipe é conversar, dar risada e não se concentrar pra estudar. Então, eu percebo que desde 2007 o maior desafio é o primeiro bimestre de cada ano, aonde os alunos novos sentem essa dificuldade de concentração [...] (Bárbara).

Com base nos relatos dos professores sobre as competências desenvolvidas pelos alunos, percebemos que os estudantes passam por um processo de mudanças, pois eram habituados ao ensino tradicional. Desse modo ao fazerem parte das *Oficinas de Aprendizagem* começam a sofrer uma mudança de postura diante dos desafios que a metodologia impõe, desenvolvendo competências relacionais, que certamente auxiliarão os alunos de ensino Médio na profissão e na vida pessoal.

Levando em conta o trabalho em equipe desenvolvido pelos alunos e tendo o aluno como agente da sua aprendizagem, destaca-se neste contexto a aprendizagem colaborativa, como também a competência cognitiva.

Segundo Torres (2004) a aprendizagem colaborativa refere-se a

participação ativa do aluno no processo de aprendizagem; mediação da aprendizagem feita por professores e tutores; construção coletiva do conhecimento, que emerge da troca entre pares, das atividades práticas dos alunos, de suas reflexões, de seus debates e questionamentos; interatividade entre os diversos atores que atuam no processo; estimulação dos processos de expressão e comunicação; flexibilização dos papéis no processo das comunicações e das relações a fim de permitir a construção coletiva do saber; sistematização do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação das atividades; aceitação das diversidades e diferenças entre alunos; desenvolvimento da autonomia do aluno no processo ensino-aprendizagem; valorização da liberdade com responsabilidade; comprometimento com a autoria; valorização do processo e não do produto (TORRES, 2004, p. 50).

Já a **competência cognitiva** objetiva desenvolver “no aluno a capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; relacionar informações [...]; construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento (SESI, 2011, p. 62 e 63, grifos nossos), dentre

outras. Essa competência é citada pelo professor Emanuel como os conhecimentos encontrados nos livros. Nas palavras do professor:

[...] a competência cognitiva você vai no livro, você busca ou você tem a competência cognitiva” ou em “eu vou trabalhar aquilo, então aí, os outros vão se ligando vão percebendo que podem tá alinhando também o seu conteúdo a isso.

Também as professoras Bárbara e Marta expressam o trabalho com a competência cognitiva em seus dizeres:

[...] a gente senta faz o nosso planejamento que a gente chama rota de aprendizagem [...] (Barbara).

[...] fala todo mundo qual vai ser seu conteúdo pra ver se a gente consegue fazer alguma atividade junto e a partir disso a gente já faz... o planejamento (Marta).

Ainda nas *Oficinas de Aprendizagem* o aluno desenvolve a autonomia do seu aprendizado. “Isso significa ter condição de refletir, analisar e tomar consciência do que se sabe, dispor-se a mudar os conceitos e conhecimentos que possui, [...] e adquirir novos conceitos, sobretudo significativos, transformadores e éticos” (SESI, 2011, p. 40), e dessa forma desenvolver-se cognitivamente.

Por fim, considerando as competências relacionais e cognitivas desenvolvidas pelos alunos expressas pelos dizeres dos professores participantes da pesquisa aqui apresentada, podemos concluir que a metodologia *Oficinas de Aprendizagem* atribui valores, princípios, atitudes éticas e responsáveis, atividades colaborativas que vão além da sala de aula, contribuindo para a vida profissional e pessoal do aluno.

4.4 IDENTIDADE E DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR

Conforme já mencionado, a metodologia *Oficinas de Aprendizagem* tem o professor como mediador do processo de ensino e o aluno como o responsável pelo seu processo de aprendizagem. Os alunos trabalham em equipes mediante desafios propostos pelos professores. Com base nessa metodologia de ensino, buscamos identificar como o professor se vê diante da educação através da referida metodologia e como acontece a aprendizagem nesse contexto.

Analisando as respostas da pergunta da entrevista: “*Como você se vê como professor do SESI?*” foi possível perceber, que dois professores se veem como mediadores e pesquisadores.

[...] trabalhar no SESI não é uma atividade tão simples visto que a gente trabalha então com uma metodologia diferenciada e que isso exige bastante da gente enquanto professor né, tendo que buscar... pesquisar... e também se colocando no papel diferenciado como professor porque a gente é um professor mediador e também é um professor pesquisador dentro da nossa prática, então trabalhar no SESI exige que a gente seja dinâmico pra que a gente consiga dar conta de todas as demandas que a gente tem aqui dentro do colégio (Emanuel).

Uma professora desafiada, todos os dias estar em busca de novos conhecimentos, porque ser professora do colégio SESI é nunca estar parado [...] então eu acredito que eu enquanto professora do colégio SESI me sinto em constante mudança (++) e a gente tem que ser uma professora preparada para essas mudanças caso contrário não consegue ser uma professora do colégio SESI (Barbara).

Percebemos através das respostas dos professores Emanuel e Bárbara, com experiência de trabalho no SESI há quatro anos e meio e sete anos respectivamente, que para desempenhar bem o papel como professor dessa instituição é necessário estar atualizado, buscar, pesquisar, ir além do que apenas repassar conhecimentos. Conforme prescrito na Proposta Pedagógica das *Oficinas de Aprendizagem*, o professor “deixa de ser o transmissor de informações, para ser o instigador do processo de aprendizagem dos alunos nas equipes” (SESI, 2010, p. 36), ou seja, ser um professor mediador da construção do conhecimento, que é aquele que “conduz os alunos a desenvolverem suas estratégias de aprendizagem e a fazer o uso de seus talentos e habilidades” (RIGON, 2010, p.89).

Ainda, os professores Emanuel e Bárbara afirmam que trabalhar no Colégio SESI “não é uma atividade tão simples” (Emanuel) e que se sentem “em constante mudança” (Bárbara), revelando conflitos pessoais que por sua vez podem contribuir para uma reflexão de si e de suas práticas, como também uma identidade profissional⁹ sempre em construção, uma vez que os professores Emanuel e Bárbara enfatizam a importância de estarem preparados para atender uma metodologia diferenciada da metodologia tradicional. Já a professora Marta parece ter uma tendência voltada ao ensino tradicional no que diz respeito ao papel do professor em sala de aula, enfatizando que se vê como “o centro de tudo... nas equipes porque eles necessitam da explicação da gente nas equipes”. Para Marta é:

muito importante, eu me vejo como (++) o centro de tudo. Nas equipes porque eles necessitam da explicação da gente nas equipes então eu me sinto bem importante (Marta).

Nesse sentido, a professora se vê como responsável pelo ensino.

⁹ O conceito de identidade que tomamos para este trabalho é o desenvolvido por Hall (1996/2007). Para o autor não há uma identidade fixa, ela está em constante transformação devido aos papéis e funções sociais que uma pessoa assume, como também em relação às mudanças dos sistemas sociais e culturais.

Levando em conta que o professor é pesquisador e mediador, a pesquisa desempenha um papel relevante no desempenho das *Oficinas de Aprendizagem*, visto que o professor precisa ter um vasto conhecimento na aplicação das aulas. Mediante a fala dos professores percebemos a preocupação em estar preparado:

[...] Talvez pelo fato de que a gente precisa (++) pesquisar, porque então assim os alunos eles vão trabalhar lá na equipe então eles são cinco alunos que vão trabalhar (+) são bibliografias diferentes então eles tem duas ou três éhh bibliografias então isso faz com que a gente assuma mesmo o papel do professor mediador né, porque às vezes a gente não sabe tudo quanto professor né? [...] (Emanuel).

[...] é sempre estar atualizado visto que a gente precisa estar informado sobre os assuntos que dizem respeito às oficinas de aprendizagem, e como no nosso colégio nós temos várias oficinas é uma gama muito grande de conhecimento que a gente tem que busca pra complementa com o conteúdo em sala de aula [...] (Barbara).

Ah eu acho que a gente estuda bem mais, tem que saber bem mais o conteúdo porque os alunos, você nunca sabe o que eles vão perguntar né, então eles tão ali e você fica muito próximo do aluno e como você fica ali na equipe então você tem que sempre estar preparado pra responder as perguntas deles [...] (Marta).

Na metodologia *Oficinas de Aprendizagem*, não basta, ao professor, ter apenas um conhecimento básico sobre o assunto, ou preparar a aula apenas com um livro didático, pois o assunto em sala de aula será explorado em toda sua amplitude. Ademais percebemos que, “[...] para os professores, esta nova abordagem é muito mais significativa, porque o professor vai poder concretizar o que tem em mente sobre o desenvolvimento de pessoas [...]” (RIGON, 2010, p. 52).

Por meio das pesquisas solicitadas aos alunos e demandas da própria metodologia, os professores se identificam como professores diferenciados, levando para sala de aula o dinamismo das *Oficinas de Aprendizagem*. Por outro lado, em outros contextos escolares ainda prevalece a metodologia tradicional, como podemos constatar quando os professores afirmam que:

[...] Então tanto é que hoje depois que comecei a trabalhar no SESI já há quase quatro anos, hoje eu trabalho em outros lugares também, então pra mim pegar uma apostila e dar aula com uma apostila ou com o livro didático é muito simples, é como se eu não precisasse preparar porque eu já passei por tantos conteúdos, por tantos materiais diferentes, por tantas situações, que parece que aquilo já se tornou algo tão corriqueiro né(Emanuel).

[...] mas eu acredito que a partir do momento que você... trabalhe com essa metodologia, você se torne uma pessoa melhor no sentido de saber entender as diferenças dos outros, entender qual que é o melhor momento pra você se colocar, se posicionar e, querendo ou não, a gente acaba é... fora quando você sai não fica dentro do SESI mas que você trabalha em outras instituições você percebe como

“você se torna diferente nas tuas aulas (+) e no teu comportamento isso é notado até pelos alunos [...] Porque você não consegue mais ser uma professora tradicional não consegue mais entrar e ver um aluno sentado atrás do outro (Barbara).”

[...] eu me sinto bem melhor, porque eu consigo trabalhar com eles, a gente consegue ver as dúvidas que eles têm. Se você tá lá no quadro, se você vai, se é a metodologia tradicional você tá só lá no quadro explicando, você não consegue ver aquele aluno que realmente tem dificuldade. Indo nas equipes a gente consegue verificar isso (Marta).

Levando em conta a fala dos professores investigados e suas experiências de trabalho fora do SESI, parece-nos que eles identificam a metodologia *Oficinas de Aprendizagem* de forma positiva, o que contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal. Isso se reflete na aprendizagem do aluno, pois o professor consegue mediar essa aprendizagem tendo um maior contato com os alunos.

Ainda de acordo com Rigon (2010):

“É preciso que o professor seja realmente competente, extremamente estudioso, um apaixonado pela pesquisa [...] deverá ser este modelo de qualidade e de perfil profissional, que busca a excelência, a inovação e a criatividade; ser este novo empreendedor, mostrando aos alunos diferentes formas de pensar, de criar, de agir, de inovar, de ousar na sala de aula. O professor deverá ser o mentor de novas ideias, aquele que aumenta o foco de visão dos seus alunos, aquele que abre novos caminhos [...] O professor, portanto, deve ter em mente que os resultados de seus alunos são reflexos de seu trabalho [...] (RIGON, 2010, p. 85).”

De acordo com a análise das respostas dos professores participantes desta pesquisa no aspecto identidade do professor, podemos perceber que o olhar destes professores vem ao encontro de suas práticas e ao encontro da bibliografia estudada sobre a metodologia das *Oficinas de Aprendizagem*. Os professores estão cientes do seu papel de professor pesquisador e se reconhecem como mediadores da aprendizagem dos alunos. Essa forma de educação pode ser definida “como *processo de formação da competência humana*” (Demo, 1996, p. 01), pois os alunos serão instigados pela pesquisa e o professor não estará ali apenas para repassar um conhecimento, mas sim educando pela pesquisa.

Finalizamos esta seção, retomamos e respondemos as questões de pesquisa com base nas percepções dos professores participantes, como podemos visualizar no quadro abaixo.

Tabela 1: Síntese da análise e respostas das questões de pesquisa

PERGUNTAS PESQUISA	DE	SÍNTESE DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES
Como é a metodologia de ensino das “Oficinas de Aprendizagem” para o professor do SESI?		<ul style="list-style-type: none"> -Objetivo: contextualizar os alunos no tempo e espaço; -As Oficinas de Aprendizagem são compostas por um tema gerador, objetivo, justificativa e desafio. No desafio é lançada uma pergunta em cada oficina e o aluno no final deve responder aquela pergunta; -Os alunos são instigados a pesquisar e o trabalho é feito tomando por base pelo menos três bibliografias por equipe; -Os alunos são organizados em equipes de cinco componentes; - O professor tem o papel de mediar o processo de aprendizagem do aluno, como também o de pesquisar novos conhecimentos e refletir sobre a sua prática pedagógica.
Que capacidades dos alunos são desenvolvidas com tal metodologia?		<ul style="list-style-type: none"> -Competência relacional (poder de negociação; desenvolvimento de espírito de liderança; desenvolvimento no trato no relacionamento familiar e com os amigos; desenvolvimento de atitudes de respeito, colaboração e de comportamento adequado no trabalho em equipe); - Competência cognitiva: (O aluno aprende a importância de pesquisar; o aluno se torna uma pessoa mais dedicada e comprometida com sua aprendizagem, o aluno se torna mais autônomo/ apto a enfrentar a realidade e não esperar que o outro faça por ele).

A partir da síntese acima, é possível observar, através da percepção dos professores, que as *Oficinas de Aprendizagem* desempenham um papel de ensino inovador, uma vez que proporcionam ao aluno uma formação baseada na autonomia, na pesquisa e em princípios e valores sociais, de trabalho colaborativo e éticos, dentre outros. Dessa forma, as *Oficinas de Aprendizagem* preparam o aluno para o futuro, pois esses são desafiados a resolverem problemas que podem ser relacionados ao contexto social, objetivando desenvolver a integração social e promover a formação profissional com bases sólidas.

Ainda dentro desta metodologia o professor assume um papel de facilitador do ensino através da mediação e da pesquisa, estimulando o aluno a presenciar situações semelhantes às aquelas que ele encontrará em sua vida pessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo entender as contribuições da metodologia “*Oficinas de Aprendizagem*” na construção de conhecimento do professor e seu desenvolvimento profissional, bem como entender o impacto desta metodologia no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Para isso foram analisadas entrevistas feitas com 3 professores do Colégio SESI de Pato Branco, os quais relatam e expressam suas percepções sobre o processo de ensino-aprendizagem nas *Oficinas de Aprendizagem*.

A metodologia de pesquisa utilizada foi a de cunho qualitativo interpretativista baseando-se nos pressupostos teóricos socioculturais. Ademais duas perguntas orientaram a pesquisa, quais sejam: Como é a metodologia de ensino das “*Oficinas de Aprendizagem*” para o professor do SESI?; e Que capacidades dos alunos são desenvolvidas com tal metodologia? Através das respostas das entrevistas feitas aos professores participantes, conseguimos concluir que para os mesmos essa metodologia tem como algumas de suas principais bases: o conhecimento em todos os seus aspectos, a pesquisa, a contextualização dos assuntos, o desafio proposto e o estudo em equipe. Através dessas práticas o aluno desenvolve as competências cognitivas e relacionais.

Ressalta-se assim, a importância deste trabalho de pesquisa para a área de ensino – aprendizagem, como também para a de formação de professores. Ao procurar discutir o processo de ensino-aprendizagem em um contexto inovador, como é metodologia das *Oficinas de Aprendizagem*, observamos que essa metodologia está fundamentada em um conceito de educação participativa “que aposta no diálogo entre saberes e na interação entre pares para a solução de desafios, que despertam o prazer em aprender” (SESI, 2011, p. 22).

Ademais, o papel do professor neste contexto é o de facilitador e mediador do processo de aprendizagem, enquanto que os alunos são responsáveis pelo próprio aprendizado. Ambos, professores e alunos, devem assumir uma postura de pesquisadores para que a metodologia se concretize. Quando o professor assume esta metodologia ele possibilita aos alunos fazer parte do seu próprio aprendizado.

Com a conclusão deste trabalho, percebemos mediante as percepções dos professores analisados nas entrevistas, que para os mesmos, essa metodologia é diferenciada e inovadora por lançar um desafio referente a uma situação ou problema real, o qual deve ser resolvido por uma equipe de trabalho formada pelos alunos. Neste modo de ensino, o aluno é preparado para o futuro, pois nas *Oficinas de Aprendizagem* os alunos são desafiados a resolverem

problemas que podem ser relacionados ao contexto social, ou ao contexto profissional no qual serão inseridos.

Quanto às limitações deste trabalho podemos elencar: a) o número reduzido de professores investigados e entrevistas analisadas, ou seja, apenas 3 professores e 3 entrevistas; e b) a não observação das aulas dos participantes das entrevistas, de forma a poder confrontar as experiências em loco e as percepções dos professores sobre o processo de ensino-aprendizagem nas *Oficinas de Aprendizagem*.

As limitações acima podem ser tomadas como fonte de inspiração para novas pesquisas na área de ensino-aprendizagem voltadas para esta metodologia, contribuindo assim para melhor entendimento e difusão desta forma de ensino.

REFERÊNCIAS

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de Professores:** compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 06/05/2014.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Disponível em: [diretrizes_curriculares_nacionais_2013\(1\).pdf](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task) (portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task). Acesso em: 07/05/2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

Denardi, D. A. C. **Investigating strategic reading instruction from a sociocultural perspective in two Brazilian ESP classrooms.** Unpublished Thesis. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

_____. **Pesquisa e construção de conhecimento.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

EYNG; ENS; JUNQUEIRA. **O tempo e o espaço na educação:** a formação do professor Champagnat, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, S. (1996/2007). *Modernity: in an introduction to modern society.* USA: Blackwell Publishing, pp. 596-634

LÜDKE, Marli; ANDRÉ, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1996.

MACIEL, Lizete Shizue; NETO, Alexandre Shigunov. **Formação de professores:** passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

MOREIRA, Marcos Antonio. **Teorias de Aprendizagem.** 2ª ed. São Paulo: EPU, 2011

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Metodologia do Ensino:** Uma Introdução. São Paulo: Atlas, 1977.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky:** Aprendizado e Desenvolvimento um processo sócio-histórico. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 2010.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky:** a relevância do social. São Paulo: Summus, 2001.

RIGON, Márcia. **Prazer em Aprender: O novo jeito da escola.** Curitiba: Kairós. 2010.

SESI. Departamento Regional do Paraná – **Módulo de formação inicial:** 40hs: material de estudo do participante. – Curitiba: Cefor, 2010.

_____ **Colégio SESI ensino médio:** proposta pedagógica. Curitiba, 2011.

_____ **Colégio SESI ensino médio:** projeto e identidade. Curitiba, 2011.

_____ **Colégio SESI ensino médio:** procedimentos pedagógicos. Curitiba, 2011.

TORRES, Patrícia Lupion. **Laboratório on-line de aprendizagem:** uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação. Tubarão: Unisul, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE I:

QUESTÕES	RESPOSTAS		
	EMANUEL	BARBARA	MARTA
<p>1- Como é a metodologia de ensino das Oficinas de aprendizagem?</p> <p>- Como é feito o planejamento das aulas?</p> <p>- Como é feita a avaliação?</p>	<p>É construída pelos professores e às vezes até mesmo pelos alunos;</p> <p>Objetivo contextualizar os alunos no tempo e espaço; Aprendizagem contextualizada Composta por um objetivo, justificativa e um desafio</p> <p>Desafio: é lançada uma pergunta em cada oficina, o aluno no final deve responder aquela pergunta.</p> <p>Cada oficina possui um livro de cultura geral, para auxiliar na resposta do desafio.</p> <p>Avaliação: Sessenta por cento equipe e sessenta por cento individual.</p>	<p>As oficinas são compostas por um tema gerador e por um desafio.</p> <p>Trabalho com base na pesquisa uso de três bibliografias por equipe.</p> <p>Planejamento é chamado de rotas de aprendizagem.</p> <p>O planejamento ocorre em equipe através de encontros coletivos: diálogo; troca de experiências, retomada de acontecimentos do colégio.</p> <p>Avaliação individual e em equipe. Sessenta por cento individual e quarenta por cento em equipe.</p>	<p>Os alunos são instigados a pesquisar.</p> <p>Conteúdo determinado pelo professor (mediador).</p> <p>Planejamento das aulas é elaborado acima do desafio.</p> <p>O planejamento é realizado em equipe. Os professores conversam entre si para verificar como podem trabalhar juntos.</p> <p>Avaliação individual quarenta por cento e sessenta por cento em equipe.</p>
<p>2-Há lugar para a interdisciplinaridade nesta metodologia?</p>	<p>Cada oficina possui um tema gerador, do qual a equipe de professores se reúne para ver o que pode abordar em sua disciplina.</p> <p>O conhecimento não é fragmentado.</p>	<p>As oficinas são elaboradas por eixos, os professores se reúnem ligam as oficinas pelas afinidades e temas e produzem atividades interdisciplinares.</p>	<p>O desafio tem que privilegiar todas as disciplinas por isso é usado a interdisciplinaridade.</p>
<p>3- Que capacidades do aluno são desenvolvidas com essa forma de ensino?</p>	<p>Competência relacional; Poder de negociação; Aluno se auto avalia no final do processo em conjunto com o professor.</p>	<p>Desenvolver espírito de liderança.</p> <p>O aluno aprenda a importância de pesquisar.</p> <p>Se tornam aptos a enfrentar a realidade e não esperar que o outro faça por ele.</p>	<p>Respeito colaboração e trabalho em equipe.</p>
<p>4-As relações pessoais e o trabalho em equipe são práticas definidas por essa metodologia. Em que essas práticas contribuem para seu desempenho como professor?</p>	<p>Professor pesquisador e mediador; Através das várias bibliografias utilizadas pelos alunos complementa, o que já sabe.</p>	<p>O Trabalho em equipe é desafiador.</p> <p>Entender as diferenças de cada um, faz se tornar uma pessoa melhor.</p> <p>Não consegue mais ser uma professora tradicional.</p>	<p>Estuda mais.</p> <p>O professor deve estar preparado para responder as questões do aluno.</p> <p>O professor consegue atender os alunos e ver as dificuldades de cada grupo.</p>
<p>5- Como você se vê enquanto professor do Sesi?</p>	<p>- Não é uma atividade tão simples, visto que a metodologia é diferenciada.</p> <p>-Papel diferenciado como professor.</p> <p>-Professor mediador, pesquisador, dinâmico.</p>	<p>- Professora desafiada;</p> <p>- Estar sempre em busca de conhecimento, estar atualizado.</p> <p>- Tem que estar em constante mudança e estar preparada para isso caso contrário não consegue ser professora do colégio Sesi.</p>	<p>Bem importante como o centro de tudo;</p> <p>Os alunos necessitam de explicação nas equipes;</p>

APÊNDICE II – PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS

1- Como você se vê enquanto professor do SESI?

2- Como é a metodologia de ensino das Oficinas de aprendizagem?

- Como é feito o planejamento das aulas?

- Como é feita a avaliação?

3- Há lugar para a interdisciplinaridade nesta metodologia?

4-As relações pessoais e o trabalho em equipe são práticas definidas por essa metodologia. Em que essas práticas contribuem para seu desempenho como professor?

5- Que capacidades do aluno são desenvolvidas com essa forma de ensino?

ANEXOS

ANEXO I: TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

Entrevista 01 – (Emanuel)

E: Vamos lá então gravando... ehhhh. Vou fazer uma entrevista do colégio S. né envolvendo a metodologia então... o nosso docente hoje é... Gostaria de saber como você se vê como professor do S.?

P1: Então éhh trabalhar no S. não é umaaa atividade tão simples visto que a gente tem a gente trabalha então como uma metodologia diferenciada e que isso exige bastante da gente enquanto professor né, eh tendo que busca (+) pesquisa (+) e também se colocando no papel diferenciado como professor porque a gente é um professor mediador e também é um professor pesquisador dentro da nossa prática então eh trabalhar no S. exige que a gente seja dinâmico pra que a gente consiga da conta de todas as demandas que a gente tem aqui dentro do colégio.

E: uhum

E: E referente a metodologia como que se dá a metodologia de ensino das oficinas de aprendizagem? Explica pra nós assim um pouquinho que que é o ensino aprend/ aprendizagem ... como que vocês trabalham... O que você quiser fala...

P1: Então as oficinas de aprendizagem são construídas né com os pelos professores e às vezes até pelos alunos e objetivo da oficina de aprendizagem é contextualizar éhh (++) o aluno no tempo e no espaço, então por exemplo: nós trabalhamos lá numa oficina de aprendizagem o ano passado que se chamava Grécia então o ano passado a Grécia tava passado por todo hum uma é hum hum (++) uma situação política econômica e tudo mais em que a gente achou pertinente naquele momento ofertar essa oficina chamada Grécia pra que a gente pudesse trabalhar é questões de política de economia de...é... de cultura também é... desse desse país então o que que é uma oficina de aprendizagem ela é construída de modo a fazer com que o aluno reflita questões em que aprendizagem faça sentido que tenha um contexto para o aluno que ela não seja simplesmente à aprendizagem mas que ela seja uma aprendizagem contextualizada (++) então a oficina de aprendizagem ela é Ehh ...ela vai ser composta né, por é um objetivo por uma justificativa né, como os próprios nomes já dizem que fazem menção né, a essa oficina e por um desafio. Que que é um desafio? A gente constrói uma pergunta e essa pergunta ela não pode ser uma pergunta que tenha eh com resposta sim ou não ou uma coisa muito objetiva. Qual que é o objetivo dessa pergunta, fazer com que o aluno ao longo de um bimestre que ele estiver nessa oficina de aprendizagem e, com, juntando todas as disciplinas que ele possa ãhh juntando todas, que ele possa ter uma resposta a essa pergunta que ele possa formula resposta com base no conhecimento que ele teve ao longo de uma oficina.

E: uhum

P1: Além desse desafio, então toda oficina vai ter um livro de cultura geral que el/ que ele é um livro que ele vai servir pra ajuda a responde esse desafio vai ter um filme que vai ajudar eh a resolv/ responde esse desafio e vai ter umaaa vai ter uma finalização, que que é a finalização? É celebração de encerramento da oficina, então como que os alunos vão coloca de forma prática é de forma talvez visual né eh o que que foi aprendido como que ele vai responder a aa esse desafio que que foi aprendido nessa oficina.

D. Legal, então planejamento você já falou e como que é feito a avaliação assim, do aluno ou dos alunos...

L: Então se dentro da metodologia então a nossa metodologia prevê que os alunos trabalhem em equipes de cinco alunos né, então dentro dessa metodologia éhh eles vão ser avaliados em equipe o trabalho em equipe e o trabalho individual sendo que a gente tem uma porcentagem né? que é essa porcentagem ela é institucionalizada né que a gente vai trabalhar da avaliação tão por exemplo éhh numa oficina então a porcentagem é sessenta por cento equipe e quarenta por cento individual ok, então uma oficina que eu vou trabalhar lá uma atividade individual eu vou trabalhar duas atividades em equipe (+) então tem essa porcentagem. Aí dentro da equipe por exemplo tem que tomar cuidado né então é mais uma vez a função do pap / do professor né, que ele tem lá uma equipe de cinco alunos então eu dou uma atividade em equipe eu não posso eu quanto professor tenho que ta passando nessas equipes sentando com eles conversando com eles, porque ehhh (++) eu não pos/ posso deixar permitir que sendo uma atividade em equipe um aluno faça essa atividade então eu vou ta passando eu vou ta observando: olha! você não ta ajudando! Como que você poderia contribuir também, pra que essa atividade acontecesse pra que todo mundo participe e pra que realmente seja uma atividade em equipe e não uma atividade individual?

E: Uhum, legal.

E: E nesse caso há lugar nas disciplinas para interdisciplinaridade pela metodologia assim...

P1: rum..rum sim, então a gente vai trabalhar com a inter e com a transdisciplinaridade no colégio S. né? Então o como quando a gente vai trabalhar. A oficina ela parte de um eixo de um um tema gerador né? Então os professores vão pensar nas suas disciplinas o que que eles poderiam coloca dentro dessa..dessa.. dessa oficina que tem a vê com aquele tema gerador. Então tudo tem que tá relacionada ao que a a oficina propõem. Partindo disso a gente vai combinar com os professores vai conversar com os professores um modo uma forma de que a gente pudesse trabalhar de forma integrada né. Porque às vezes isso qualquer outra escola também vai acontece(r) só talvez não há esse diálogo a gente tem esse diálogo né, por exemplo o professor lá de.. de química vai trabalhar uma situação relacionada a química porém que tem a ver com biologia então eles podem trabalhar junto isso fazendo com que o aluno também perceba que as aa o conhecimento ele não é fragmentado o conhecimento ele é néhh (++) global então é é bem fácil de trabalhar e e a gente trabalha assim então a gente vai ter lá a gente vai ter reunião a gente tem encontro coletivo né dos professores então a gente é é pago para fazer esses encontros coletivos que é o momento de discussão né. Olha! Cada um vai fala eu posso trabalhar isso, eu vou trabalhar aquilo então aí os outros vão se ligando vão percebendo que podem tá alinhando também o seu conteúdo a isso.

E: As relações pessoais e o trabalho em equipe são práticas definidas por essa metodologia né, em que essas práticas contribuem para o seu desempenho como professor?

P1: Talvez pelo fato de que a gente precisa Hamm (++) pesquisar, porque então assim os alunos eles vão trabalhar lá na equipe então eles são cinco alunos que vão trabalha (+) são bibliografias diferentes então eles tem duas ou três éhh bibliografias então isso faz com que a gente assuma mesmo o papel do professor mediador né, porque às vezes porque a gente não sabe tudo quanto professor né? Então ähhh é muito simples você pegar uma apostila e você ler essa apostila em casa e você chegar e você falar pros alunos o que tá naquela apostila né? Diferente de quando ele tem três livros diferentes que talvez você não conheça ele vai dizer: professor, olha que que tá escrito aqui. Né e as vezes é um conceito a mais as vezes é um conceito que se complementa ou até mesmo que se difere em relação aquilo que você já aprendeu aquilo que você já viu. Então nesse momento também você tem a aprendizagem né porque você vai lá e você vai vê porque não é minha função saber tudo

dentro da metodologia mas ser mediador então vou olha é realmente então você vai vê quais as relações daquilo que você sabe com aquilo que tá ali tenta esclarecer pro aluno e até esclarecer pra si mesmo e então eu acredito assim que essa relação (+) é de equipe faz com que a gente tenha um um um aprimoramento também né? Então tanto é que hoje depois que comecei a trabalhar no S. já a quase quatro anos éhhh hoje eu trabalho em outros lugares também então pra mim pegar uma apostila e da aula com uma apostila ou com o livro didático e muito simples, é como se eu não precisasse preparar porque eu já passei por tantos conteúdos por tantos materiais diferentes por tantas situações que parece que aquilo já se tornou algo tão corriqueiro né.

D: Legal

D: E que capacidades o aluno são desenvolvidas com essa forma de ensino?

L: (++) são, então primeiro que o trabalho em equipe ele exige (+) o trabalho da competência relacional né, porque vamos pensar que a competência cognitiva ela você vai no livro você busca ou você tem a competência cognitiva né. Mas como que você vai apresentar para as pessoas como que você vai levar como que você vai expor aquilo que você aprendeu então a equipe é o trabalho em equipe é ele é o momento que o aluno tem a possibilidade de expor aquilo que ele aprendeu de negociar porque não é tão simples assim por exemplo as vezes vai ter o aluno que não quer fazer né? Então o aluno que tá fazendo que tá contribuindo ele vai ter como vai ter que negociar com o outro vai ter falar: olha, você vai me ajudar? Você vai fazer alguma coisa? O que você pode fazer pra né então eu acredito que essa troca essa é essa forma de você tá negociando o tempo inteiro de você tá é as vezes dividindo coisas as vezes ehh combinando né pra que as coisas porque veja bem a gente vai avaliar no final você falou de avaliação antes a gente não vai avaliar um processo né por exemplo ahh (++) vocês se comportaram bonitinhos pra fazer e fizeram eu vi que todo mundo pintou no final vocês tem um trabalho legal. Não se o trabalho final que for entregue não for legal pra mim não importa o processo no colégio S. a gente avalia o produto final isso é uma recomendação da consultoria que a gente tem né, então a gente vai avaliar o o processo como um todo. Então assim o aluno precisa se desdobrar às vezes precisa negociar precisa né dar o máximo de si para que o produto final seja bacana que não é porque é equipe que cada um vai fazer, daí vai ficar um remendo o produto final não vai ser legal então por isso que que é importante esse trabalho pro aluno também. E aí como é agora lembrei né da da avaliação (+) da avaliação que eu falei antes nós temos então a avaliação vai ser sessenta por cento equipe éhh vinte por cento individual né isso cognitivo em provas trabalhos diferentes métodos avaliativos que depende da disciplina depende do critério que o professor vai utilizar também e como avaliação a gente se utiliza éhh é de com/ é a da avaliação de competência relacionais que que é isso. rumrum a gente vai o aluno vai se auto avaliar no final do bimestre dizendo dando um conceito para si em relação a aquilo que ele fez no bimestre, certo? Então esse essa avaliação do aluno ela é em conjunto com o professor e aí eu vou ver com o aluno: olha, você percebe que você não fez? Você percebe o que você fez? Você percebe que você contribuiu? Você percebe que não trouxe material? Aí que a gente vai chegar num né num conceito e aí a equipe como um todo nós quanto equipe que quanto que a gente vai se avaliar também eu tenho essa avaliação que ela é relacional mesmo porque ela é aquela questão assim que você não tem a ver com somente com saber matemática saber português mas tem a ver com aquilo que a forma com que se foi organizado para chegar até esse resultado.

D: Você poderia explicar pra nós o que que seria o conceito? Como que se dá esse conceito? Porque a avaliação ela é feita não por nota tradicional como a gente conhece né...

L: Isso então a gente trabalha com conceitos e os conceitos vão ser: *I* que é insuficiente *S* que é suficiente *B* que é bom e *E* que é excelente né então [pausa] é...[pausa] rum...rum... o conceito de zero a seis ponto nove vai ser ãhh (++) insuficiente então porque a média é sete então até sete ele é insuficiente porque o que que é o aluno que não conseguiu nem sete ele é um aluno que ele deixou a desejar ou que o professor não sei que são diversas faces né que você vai avaliar (+) partindo da avaliação né o que que é um aluno insuficiente ele é um aluno que ele não aprendeu tudo o eu foi proposto né porque que ele não aprendeu eu não sei por isso que ele é insuficiente então alguma coisa falhou aqui né precisa ser verificado então de zero até seis virgula nove ele vai ser insuficiente de sete até sete virgula nove vai ser suficiente então ele é um aluno suficiente ele conseguiu a média ele atingiu esse, então foi suficiente tendo em vista de tudo que foi trabalhado ele atingiu aí setenta por cento ou mais daquilo que foi apresentado de oito até oito virgula nove ele vai ser um aluno bom porque ele né, ele foi além do suficiente ele foi né ele conseguiu e de nove até dez vai ser ãhh (+) vai ser excelente excelente então o que que é um aluno excelente porque veja bem um aluno nove ponto um ele é um aluno... ele é menos do que um aluno que tirou dez será que ele aprendeu menos provavelmente não né então entre nove novee e dez vai ser um conceito bom porque excelente porque né ele praticamente ele foi ele extrapolou né então por isso que ele ele tem esse conceito excelente.

D: Então encerramos nossa entrevista. Obrigada

L: De nada.

ENTREVISTA 02 (Barbara)

E: Então vamos lá, começando mais uma entrevista (++) né, sobre a metodologia do colégio S. éhh... como que você se vê enquanto professora do colégio S.?

P2: Uma professora desafiada, todos os dias estar em busca de novos conhecimentos, porque ser professora do colégio S. é nunca estar parado é sempre estar atualizado visto que a gente precisa estar informado sobre os assuntos que dizem respeito às oficinas de aprendizagem, e como no nosso colégio nós temos várias oficinas éhh... é uma gama muito grande de conhecimento que a gente tem que busca pra complementa com o conteúdo em sala de aula, então eu acredito que eu enquanto professora do colégio S. me sinto éhh .. em constante mudança (++) e a gente tem que estar, ser uma professora preparada para essas mudanças caso contrário ãhh não consegue ser uma professora do colégio S.

E: Ótimo. Como que se dá essa metodologia das oficinas de aprendizagem você podia explicar um pouquinho pra nós assim como que é isso, como que é montada enfim (++) como que se estrutura...

P2: Bom (+) estou no colégio S. desde 2007 ehh... A metodologia ela já passou por vários arranjos é sempre pra adequar ela com a realidade dos nossos alunos, então primeiramente a gente é faz a venda da oficina aonde tem um tema gerador e esse tem/ a partir desse tema tem um desafio, que ao final do bimestre o aluno tem que responder esse desafio, é os alunos são organizados em cinco alunos por equipe, aonde eles tem que desenvolver o espírito de liderança, onde eles precisam cobrar do colega que participe, onde as avaliações são feitas é, mesmo que seja individual eles permanecem sentados na equipe então é um desafio muito grande porque a vontade de você olhar pra prova do colega é maior do que qualquer outra coisa mas a partir do momento que você consegue convencer de que o... o aprendizado é pra ele, ele acaba mudando o seu conceito também e eu percebo muito isso que quando eles iniciam o primeiro bimestre no colégio S. pra eles é um desafio muito grande sentar

em equipe porque é eles vem de uma metodologia tradicional que sentar em equipe é conversar dar risada e não se concentrar pra estudar então eu acho/ eu percebo que desde 2007 o maior desafio é o primeiro bimestre de cada ano aonde os alunos novos sentem essa dificuldade de concentração... de entender o que que é sentar em equipe o que é pesquisar, o que é ter bibliografias diferentes encima da mesa porque não uma apostila só, porque não só um autor é então nós temos que ter no mínimo pra equipe três bibliografias, e cada aluno é.. o seu material, a importância desse dessa diversidade de bibliografias é porque mesmo que seja o mesmo conteúdo cada autor traz com uma abordagem diferente então eu acho/ é... o aluno vai começar a perceber o que é uma pesquisa que não é simplesmente procurar no livro onde está em negrito mas sim é... fazer uma leitura e comparar com os outros autores o que eles dizem e aí montar uma análise a partir disso eu acredito que é, é essa (++) pesquisa é.. que o colégio S. traz como premissa ela tá se concretizando a partir do momento que o professor, primeiro ele entenda o que é uma pesquisa e ele consegue fazer/ mostrar pro seus alunos, fazer com que seus alunos é (++) percebam a importância de pesquisar, e não éhh... ouvir o professor e é uma verdade acabada, não, sempre ele tem que ir atrás de novas informações porque, a minha disciplina possibilita muito isso mudança então todos os dias tem atualizações então a gente não pode se deter só ah o que tem no livro didático mas é claro que nós temos que conhecer os clássicos né, que os clássicos eles são a base de toda releitura que tem hoje, masss.. Então eu acredito que as oficinas de aprendizagem, quando eles sentam em equipe, quando eles éh partilham material, partilham conhecimento, eles acabam se tornando líderes e se tornando é (++) pessoas é mais decididas (++)

E: Como que é feito o planejamento das aulas? Assim...

P2: O plano/ o planejamento/... depende é... nós temos um encontro coletivo onde todos os professores que são nas segundas e quartas-feiras a tarde onde todos os professores se reúnem a gente discute todos os acontecimentos que ocorreram durante a semana no colégio né, e todo bimestre éhhhh... a gente senta faz o nosso planejamento que a gente chama rota de aprendizagem essa rota de aprendizagem a gente tem que pensar ela como (++) o a equipe como aluno (+) como tarefa de casa que é a parte individual dele como será feita a avaliação individual e como será feita a avaliação em equipe que nós temos uma porcentagem né? De sessenta por cento em equipe e quarenta individual então nessas porcentagens a gente tem que é... fazer toda uma análise planejar como que vai ser essas aulas e já esquematizar essas divisões (++) e num determinado encontro a gente se reúne para fazer trocas de experiências porque a gente tem é os nossos conteúdos na nas oficinas eles são por eixos cada eixo os professores se ligam as disciplinas com as afinidades né, de acordo com essas temáticas e aí a gente prepara atividades interdisciplinares então todas as oficinas nós temos atividades interdisciplinares e elas não acontecem eu na minha aula o professor na aula dele não, a gente trabalha nosso conteúdo cada um na sua disciplina e depois a gente reúne as informações faz um compilamento de todos esses dados pra concretizar a interdisciplinaridade (+++)

E: Áhhh... as relações pessoais e o trabalho em equipe é são práticas definidas por essa metodologia né? Éh ... em que essas práticas para o desempenho como você como professora? (++)

P2: Então (+) o trabalho em equipe é desafiador porque primeiro você tem que lidar com a diferença cada, entender que cada ser humano tem uma característica, e que muitas vezes, é (+) ocorre atrito nessa relação pessoal porque ele não gosta da pessoa do prof/ não do profissional mas da pessoa e muitas vezes ele não consegue fazer a diferenciação entre profissional e pessoa então um uma dificuldade muito grande é... (++) que eu percebo nessas relações pessoais em trabalho em equipe eu enquanto professora éh (+) lidar com as diferenças mas eu acredito que a partir do momento que você... trabalhe com essa metodologia você se torne uma pessoa

melhor no sentido de saber entender as diferenças dos outros ihh... entender qual que é o melhor momento pra você se coloca se posicionar e querendo ou não a genti acaba é... fora quando você sai não fica dentro do S. mas que você trabalha em outras instituições você percebe como você se torna diferente na tuas aulas (+) é no teu comportamento isso é notado até pelos alunos nossa como que você trabalha dessa forma porque você não consegue mais ser uma pess/ uma professora tradicional não consegue mais entra e ver um aluno um sentado atrás do outro ou você muda a dinâmica da sala você muda a ralação com os alunos então a o relacionamento pessoal éhh... como que é éhh?

E: relacionamento pessoais e o trabalho em equipe...

P2: É então o relacionam/ tanto o relacionamento pessoal quanto trabalho em equipe ele muda assim cem por cento é claro que das pessoas que tendem a se abri pra isso né? Porque eu conheço pessoas dentro do colégio S. que me/ mesmo fazendo parte da equipe não consegue ainda entender muito bem o que ess/ o que é esse trabalho em equipe então o trabalho em equipe é você ceder não deixar, nunca fugir do teu ou da tua disciplina mas sempre e... achar razões da importância da outra para você então é um desafio diário de você trabalhar em equipe... das relações eu acho assim que todos os dias a gente tá sendo desafiado.

E: É e... nessa metodologia quais são as capacidades do aluno desenvolvidas com essa forma de ensino...

P2: bom a genti (++) descobre habilidades dos alunos que acho que nem eles sabiam que eles têm porque a gente possibilita os vários ens... Áhh os vários tipos de ensino aprendizagem, então o aluno que é mais visual o aluno que é mais teórico o aluno que mais auditivo enfim a gente consegue desenvolver neles e eles se encontram então a eu percebo assim que essa metodologia ela possibilita o aluno do mais tímido ao mais extrovertido a eles ade/ adequarem a essa esse processo e a gente vê o diferencial deles no ensino superior a genti houve os professores do ensino superior falando que eles não é... a diferença desse aluno na faculdadi e eu vejo que a metodologia do S. preconiza muito ahh o empreendedorismo né, o aluno ser líder como é da da indústria ele não quer um um funcionário pro chão de fábrica ele quer pra liderança então formar pra liderança eu vejo que os nosso alunos eles inclusive a gente tem exemplos de nosso alunos já formados né no ensino superior e que estão tendo esse diferencial trabalham em multinacionais né tem essa é, é tem esse é desenvolveram essa prática , é claro que alguns a gente não vai em três anos éhh atingi né? Mas queira ou não nem que seja no desenvolvimento da família né, no relacionamento familiar ou com os amigos(+) alguma coisa a gente vê de mudança então eu acredito que essa metodologia quando ela é bem aplicada ela rende esses frutos de tornar os indivíduos mais éhhh (+) aptos a enfrenta a realidade e, e não esperar que o outro faça por ele

E: Seria isso então obrigada.

P2: Nada dispõem.

Entrevista 3 (Marta)

E: Então a entrevista é sobre a metodologia do S. né, e nós gostaríamos de saber como você se vê como professor como professora do S.

P3: Muito importante, eu me vejo como (++) o centro de tudo. E: Uhum. P3: Nas equipes porque eles necessitam da explicação da gente nas equipes então eu me sinto bem importante.

E: E como queee é essa metodologia de ensino nas ofc... nas oficinas de aprendizagem?

P3: Então, éhh... os alunos eles são instigados a pesquisar (+) eles pesquisam sobre o conteúdo que nós determinamos ihhh a partir dessa pesquisa eles vão tirando dúvidas e fazendo exercícios proposto pelos professores.

E: Ihh... como que é feito o planejamento das aulas?

P: O planejamento das aulas ele é encima do... do conteúdo e do desafio da oficina toda, toda oficina tem um desafio e o planejamento é feito em cima do dos desafios

E2: Quem participa do planejamento são professores...

P3: Nós sempre fizemos os... nós dividimos ah... ai como que eu vou dizer...a gente sempre trab, fala todo mundo que / qual vai ser seu conteúdo pra ver se a gente consegue fazer alguma atividade junto e a partir disso a gente já faz a... ahh... o planejamento.

E: E a avaliação como que é feita?

P3: A avaliação ela é feita em equipe e individual quarenta por cento individual e sessenta por cento em equipe, então eles tem que trabalhar em equipe, tem essa porcentagem. Pode ser uma avaliação normal objetiva dissertativa, mas tem a avaliação em equipe e individual também.

E: Ihh... há lugar para a interdisciplinaridade nessa metodologia?

P3: Totalmente (risos) nós trabalhamos bastante interdisciplinar bastante porque o desafio da oficina tem que tá privilegiado todas as disciplinas então a gente consegue trabalhar bastante interdisciplinar (++)

E: E... as relações pessoais e o trabalho em equipe são práticas definidas por essa metodologia e... em que essas práticas contribuem para seu desempenho como professor? O que que... ajuda né? Como professor ess essas práticas.

P3: Ah eu acho que a gente estuda bem mais, tem que saber bem mais o conteúdo porque os alunos, você nunca sabe o que eles vão perguntar né, então eles tão ali e você fica muito próximo do aluno e como você fica ali na equipe então você tem que sempre estar preparado pra responder as perguntas deles, eu me sinto bem melhor , porque eu consigo trabalha com eles a gente consegue vê as dúvidas que eles têm se você tá La no quadro, se você vai , se é a metodologia tradicional você tá só lá no quadro explicando você não consegue ver aquele aluno que realmente tem dificuldade indo nas equipes a gente consegue verificar isso

E: E que capacidades do aluno são desenvolvidas com essa forma de ensino?

P3: Ah eu acho que o respeito, a colaboração, o trabalho em equipe... (+++)

Seria isso então... Muito obrigada.

ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Título da pesquisa

Instituição promotora: UNIVERSIDADE FEDERAL TECNOLÓGICA DO PARANÁ

Coordenador: PROFESSORA DOUTORA DIDIÊ ANA CENI DENARDI

Atenção: Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis a você e o seu direito de sair do estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- **Objetivo**

2- **Metodologia/procedimentos**

Questionários, entrevistas semi estruturadas, observação de contexto escolar e aulas.

3- **Justificativa**

Esta pesquisa se justifica pelo fato de procurar entender os procedimentos metodológicos adotados no Colégio SESI contribuindo, assim, para identificar fatores que interferem no ensino-aprendizagem de diferentes disciplinas.

Benefícios

Os benefícios posteriores dessa pesquisa referem-se à apresentação a professores de diferentes disciplinas do Ensino Médio uma possibilidade de trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar.

4- **Desconfortos e riscos**

Mínimos

5- **Danos**

Mínimos

6- **Confidencialidade das informações**

Sim

7- **Compensação/indenização**

Não

8- **Consentimento:**

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento. Em se tratando de pesquisa de cunho qualitativo, as pesquisadoras se comprometem a fazer aos participantes uma devolutiva, reportando-lhes os resultados obtidos.

Nome do participante /Assinatura do participante

Local e Data

ANEXO III – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS PATO BRANCO
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras



Português-Inglês

MEMO nº 03/2014

Pato Branco, 04 de abril de 2014.

De: **Prof.^a Dra. Didiê Ana Ceni Denardi**

Para: **Diretor do Colégio SESI-Pato Branco**

Prof. Me. Julio Cesar Luchesi

Assunto: **Solicitação de autorização**

Prezado Diretor:

Venho, por meio deste, solicitar autorização para uma pesquisa científica utilizando o nome da Instituição SESI. Trata-se de um estudo sobre a metodologia SESI, cujos participantes serão professores do Colégio SESE Pato Branco. A pesquisa refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das acadêmicas do 8º. Período do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da UTFPR Câmpus Pato Branco e minhas orientandas, Adriana Dotto e Nairene Isabel Brizola Peppe.

Outrossim, comunico que o referido projeto de pesquisa está inserido em um projeto mais amplo, que por sua vez está cadastrado na comissão de ética da UTFPR, via Plataforma Brasil, e que um instrumento de consentimento (TCLE) será preenchido pelos participantes concordando em participar da mesma.

Certa de sua atenção, coloco-me à disposição para outras informações, caso necessárias.

Cordialmente,

Prof.^a Dra. Didiê Ana Ceni Denardi

DALET- UTFPR Câmpus Pato Branco

ANEXO IV – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA E USO DO NOME SESI NO TEXTO DE TCC

MEMO nº 03/2014

Pato Branco, 04 de abril de 2014.

De: Prof.^a Dra. Didiê Ana Ceni DenardiPara: Diretor do Colégio SESI-Pato Branco
Prof. Me. Julio Cesar Luchesi

Assunto: Solicitação de autorização para pesquisa científica

Prezado Diretor:

Venho, por meio deste, solicitar autorização para uma pesquisa científica utilizando o nome da Instituição SESI. Trata-se de um estudo sobre a metodologia SESI, cujos participantes serão professores do Colégio SESI Pato Branco. A pesquisa refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das acadêmicas do 8º. Período do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da UTFPR Câmpus Pato Branco e minhas orientandas, Adriana Dotto e Nairene Isabel Brizola Peppe.

Outrossim, comunico que o referido projeto de pesquisa está inserido em um projeto mais amplo, que por sua vez está cadastrado na comissão de ética da UTFPR, via Plataforma Brasil, e que um instrumento de consentimento (TCLE) será preenchido pelos participantes concordando em participar da mesma.

Certa de sua atenção, coloco-me à disposição para outras informações, caso necessárias.

Cordialmente,

Didiê Ana Ceni Denardi
Prof.^a Dra. Didiê Ana Ceni Denardi
DALET- UTFPR Câmpus Pato Branco

*Recebido
14.4.2014
Julio Cesar Luchesi*



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional
 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Sistema de Bibliotecas

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autor¹: Edviana Datto / Naivane Izabel Brigla Peppe
 CPF¹: 01606592050/043264399-45 Código de Matrícula¹: 1031562 / 1030426
 Telefone¹: (46) 91056388 / 99464265 e-mail¹: edvi-datto@hotmail.com / naivane.phn@hotmail.com
 Curso/Programa de Pós-graduação: Licenciatura em Letras - Português Inglês

Orientador: Didiê Lina Lúcia Junardi

Coorientador: _____

Data da defesa: 11 de agosto de 2014.

Título/subtítulo: Processo de ensino-aprendizagem na metodologia das Oficinas de aprendizagem: percepções dos professores

Tipo de produção intelectual: TCC² () TCCE³ () Dissertação () Tese

Declaro, para os devidos fins, que o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente:

- dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei no 2.848 de 7 de dezembro de 1940;
- da Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, sobre os Direitos Autorais,
- do Regulamento Disciplinar do Corpo Docente da UTFPR; e
- que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de ideias, textos, tabelas ou ilustrações (quadros, figuras, gráficos, fotografias, retratos, lâminas, desenhos, organogramas, fluxogramas, plantas, mapas e outros) transcritos de obras de terceiros sem a devida e correta citação da referência.

Edviana Datto / Naivane I. Brigla
 Assinatura do autor¹

Pato Branco, 11 de agosto de 2014.
 Local e data

¹ Para os trabalhos realizados por mais de um aluno, devem ser apresentados os dados e as assinaturas de todos os alunos.
² monografia de Curso de Graduação.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Departamento de Letras



DECLARAÇÃO de REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Simone Aparecida Tomazette, professor de português, DECLARO que realizei a Revisão ortográfica completa do TCC do Curso de Letras Português/Inglês do(a) acadêmico(a) Adriana Iotto Wagner Isabel Breda, observando as recomendações da NGB do ponto de vista ortográfico, morfológico, sintático, semântico, principalmente coesão e coerência no *corpus* do texto.

Para efeito de documento, firmo a presente declaração.

Pato Branco, 20 de Agosto de 2014.

Simone Tomazette
Professor(a)

Professor: Simone Aparecida Tomazette
Graduação: Letras - Português / Espanhol
Pós-Graduação: Mestrado
Endereço: R. Brasil, 736 - apto 103 - Curitiba
Telefone fixo: --- Cel.: (41) 9121-2753